ANNO XXVII
NUM. 1.329

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1928

ELLE É DE CIRCO... (O presidente da Republica tomou providencias para animar o Carnaval.)

O ZÉ POVO — Desta vez, sim, você poderá dizer que cahiu nos meus braços.

URODONAL

evita a arterio-esclerose

Aconselhado pelo Professor Lancereaux, ex-Presidente da Academia de Medicina franceza.

O signal da temporal indica o inicio da arterio-esclerose.

« A indicação principal, no tratamento da arterio-esclerose, consiste, antes de tudo, em impedir a formação e o desenvolvimento das lesões arteriaes. No periodo de pre-esclerose, o acido urico que é o unico factor de hypertensão, faz que se deve luctar energicamente e frequentemente contra a sua retenção no organismo, empregando-se o Urodonal. »

Professor FAIVRE,
Professor de Pathologia, Interna da Universidade de Poitiers, França.

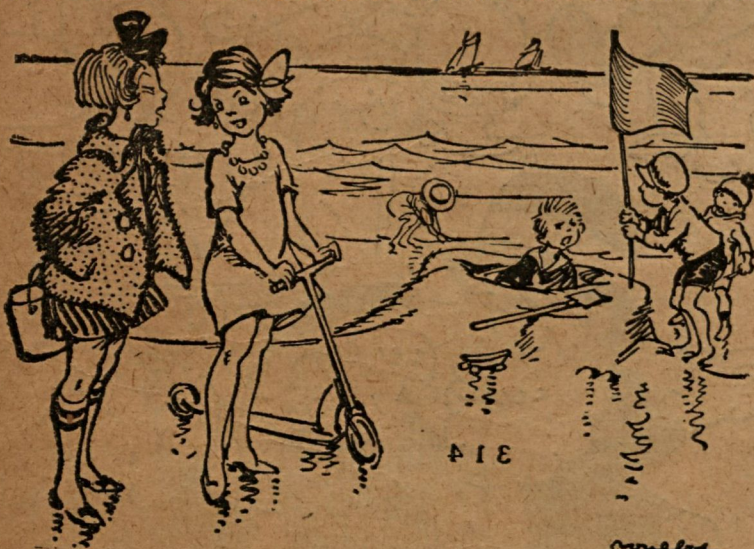
Tem-se a idade das suas arterias; conservem-se as arterias jovens com o URODONAL; evita-se d'este modo a arterio-esclerose que endurece as paredes dos vasos, tornando-os friaveis e rigidos.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro — N. 82. 10 de junho de 1910

Établissements CHATELAIN,

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes; em Paris e em todas as Pharmacias.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

— Eu queria um noivo que fumasse cigarros de ponta dourada e que me pagasse DENTOL.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos 24 horas.*

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, apláca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

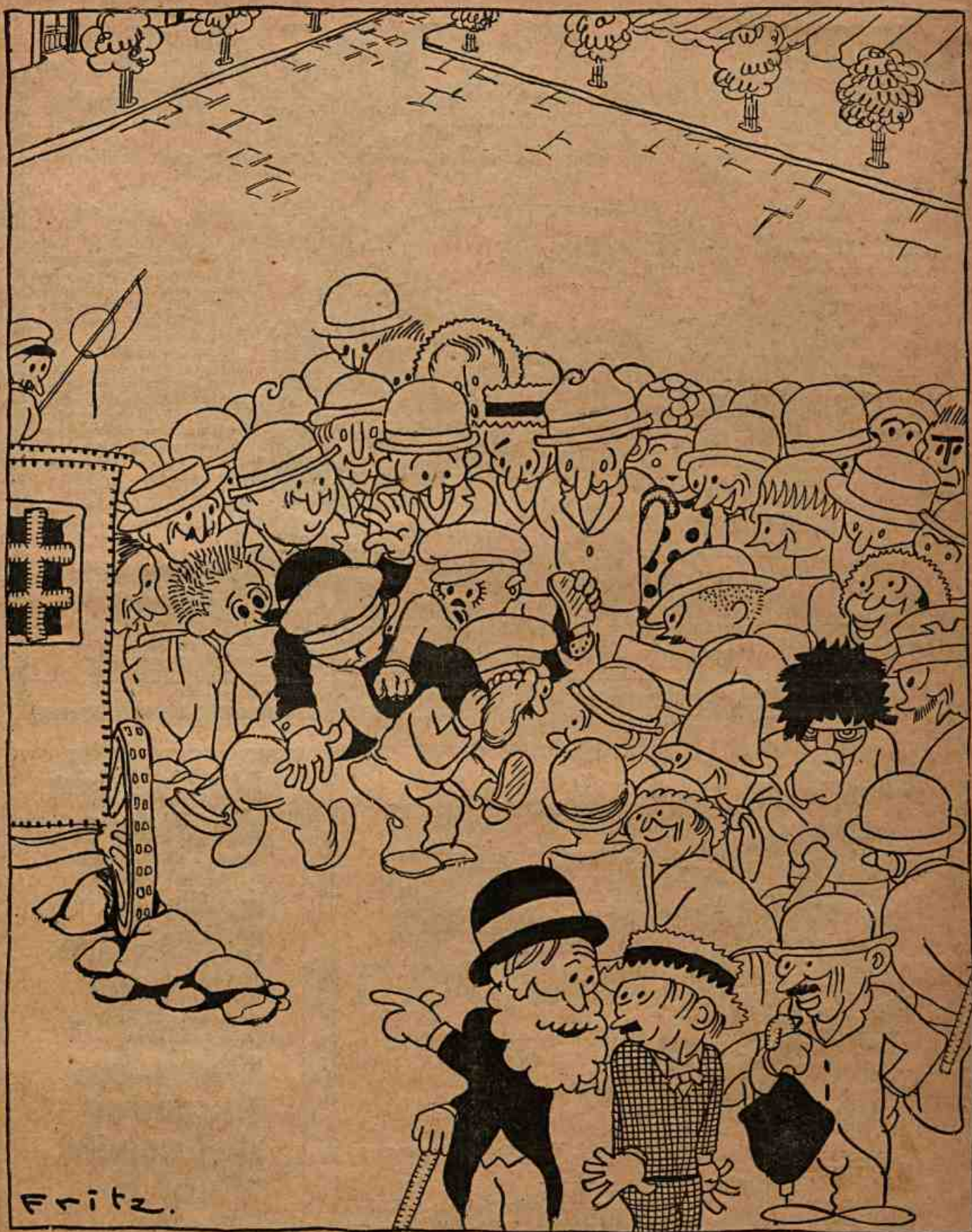
O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pela D. G. S. P. em 27 Maio 1918 sob o N. 196 — 197 — 198.

Na Estrada da Vida a Felicidade é Via Sorët -- um Remedio Conhecido Como Restaurador da Energia, Vigor e Vitalidade.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro.*

— Mas que foi que aconteceu ao Conde Modesto Leal?

— Uê! Você não sabe? Está completamente louco: chegou até a dar um conto de réis para os flagellados de Arassuahy...

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de êxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão a sorte, o bom êxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte; tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção do moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", "Occultismo Pratico", "Medicina Moderna" e "Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

CONSULTORIO MEDICO

Mme. ALBA (Rio) — As sinusites da face têm duas causas: os dentes e o nariz (quando occorre a grippe). As sinusites dentarias são sempre maxillares. Fazer uma radiographia da face. Examinar minuciosamente os dentes (os dois primeiros molares e 2° premolar que pódem ter um abcesso ou kysto na raiz).

LOLITA (S. Paulo) — O amor da belleza faz sonhar com o paraizo e desejar na mulher a perfeição suprema. Por isso devem ser provocantes e inaccessiveis. Quando publico o livro? Este anno editarei o meu romance *Laços invisiveis*. E' um romance de amor.

M. L. P. (Pelotas) — Não existe a frieza intima total. A "mulher de marmore" é uma figura de rhetorica. Haverá no seu caso atrophia dos ovarios ou herança morbida (alcoolismo dos paes, diabetes, hypocondria, etc?)

Verifique se ha alguma placa de anesthesia (hysterismo).

Tratamento — Excitação prolongada (electricidade medica, corrente faradica). Tomar ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel, vinte dias n'um mez. Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino*.

Completando as informações poderei orientar melhor o tratamento.

FLORENCIO (Parahyba do Norte) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias. O seu caso é perfeitamente curavel.

AZEVEDO SILVA (Bello Horizonte) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann).

Aconselho uma serie de *Bismuthoidol Robin*.

Após o repouso de um mez fazer uma serie completa de Néo-Salvarsan (914), 5 grs. no total.

Nunca fazer tratamento incompleto da lues.

SYPHYGONO (Victoria. E. Santo) — O bismutho é um agente pratico e sem perigo no tratamento da lues. Os preparados soluveis têm a preferencia dos syphiligraphos (Gongerot prefere os bismuthos vermelhos, Quiriby, etc.) Fazer em seguida uma serie de 914. O tratamento mixto associado é o mais recommendado. Quanto á bleno fazer o tratamento pela electricidade (diathermia).

FLAVIO PESSÔA PINTO (S. Francisco, Norte de Minas) — A syndrose dyspeptica é muito complexa (chlorhydismo. hypo e hyper, sthenismo, hypo e hyperpepsia, etc.) Ha ainda os espasmodicos, os atonicos, a antiga dilatação de estomago, etc.!

Considerar ainda as lesões organicas (ulcus, lithiase biliar).

Trat. Vida moderada. Tres refeições diarias (horas regulares, comer lentamente, principalmente carnes brancas).

Int.
Bicarbonato de sodio 40 centigrs.

Magnesia calcinada
Giz preparado
Sub-nitrato de bismutho puro } ãã 10 centigs.

Para 1 cap. M.° n. 30. Tome uma, uma hora depois das refeições.

A belladona é tambem um anti-secretor notavel.

Uso int.
Tintura de belladona
" de meimendro } ãã 5 grs.
Xe. de codeina q. b. 90 grs.

Para tomar uma colher de café n'um pouco d'agua depois das refeições.

Inj. de 1/4 de millgr. de sulphato neutro de atropina.

Ha outras indicações: Kaolin, carbonato de bismutho, oleato de cal.

Só posso indicar no consultorio medico do "O Malho", as linhas geraes do tratamento.

KUGBY (Rio) — Só com exame directo. E' preciso uma radiographia do pulmão.

A.L.D.A. (Petropolis) — Sim, é preciso exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Rua Uruguayana n. 5 — 1° andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316.

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em deante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

UMA AJUDA INDISPENSAVEL

Tanto o decahimento physico como a depressão mental, tem por causa directa, o mau funccionamento do figado, impedido de exercer suas funcções com a necessaria regularidade. As PILULAS DE REUTER, indicadas pelas maiores notabilidades do mundo, combatem efficazmente o estomago e ajudam os intestinos a eliminar os toxicos, evitando, desta sorte, a propagação de males incuraveis que tornam a existencia n'um verdadeiro inferno.

O Malho

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:		*No Estrangeiro:*	
Um anno	43$000	Um anno	73$000
Seis mezes	22$000	Seis mezes	40$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte. 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O "FACCIO" TAMBEM REFORMA SYMBOLOS...

E' conhecida a tradicional festa da cumieira, levada a effeito pelos operarios em construcção. Por outro lado, ninguem desconhece a cerimonia da pedra fundamental, toda a vez que se trata de edificios ou construcções outras com fins publicos. Cada povo tem para estes casos o seu ritual, mas o symbolo é, afinal, o mesmo que a todos nós, do mundo moderno, legou Romulo traçando o fundamento da "cidade eterna".

Pois bem, são agora os italianos que já não querem esse genero de cerimonia. Não será bem isso, os reformadores do "faccio" alteraram-na. A cerimonia será permittida, mas só depois de posta a ultima pedra...

A logica da sua attitude vem a ser esta: o que se deve festejar não é a promessa de trabalhar, sinão o trabalho realizado. Acham os faccistas que esta antecipação sobre ser presumpçosa, representa uma perda de tempo.

A Italia de hoje não permitte brincadeiras com espirito das cousas e alteram-se os proprios symbolos, eliminando o que por acaso tenha de inconveniente.

Tudo, de resto, entre aquelles amigos da famosa peninsula são "nuances". Aliás, a grande attenção que elles dispensam a detalhes, por nós outros julgados sem importancia, quer dizer apenas uma necessidade de idéal ou de fé.

Comprehendamol-os.

O BUSTO DE BLUMENAU

JECA — "Me discurpe, seu doutô", mas isso parece troça. Onde já se viu um ministro da "viação" sem pernas e sem braços?!

Qual é o Principe dos Prosadores Brasileiros ?

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os leitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio duma eleição rigorosa, o *Principe dos Prosadores do Brasil.*

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos candidatos*. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo.* Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Principe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade no concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organisação de uma lista a mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluidos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

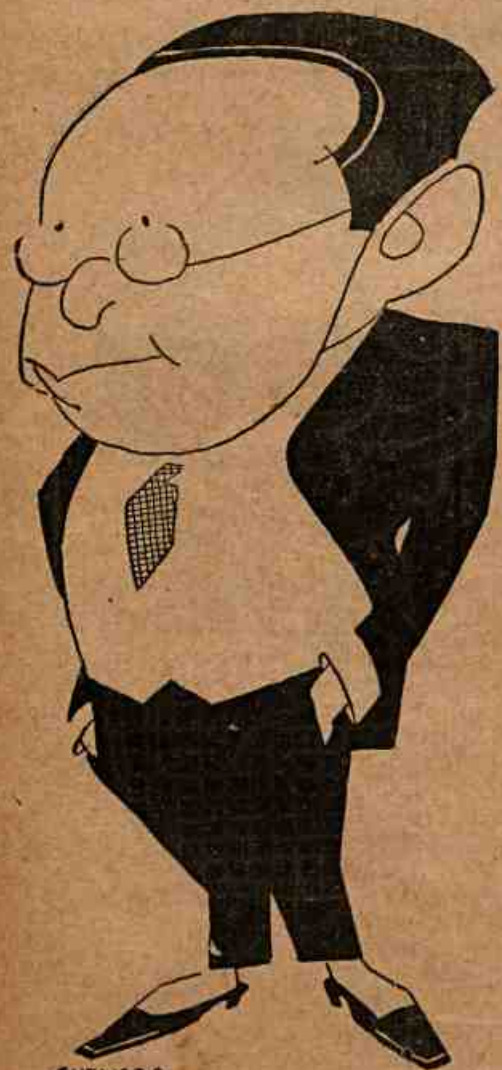
E' possivel que dentre os nomes incluidos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluidos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

Inserimos a seguir, por ordem alphabetica, a lista dos eleitores do concurso aos quaes tomamos a liberdade de nos dirigir para solicitar-lhes a fineza de nos enviar os respectivos votos, *que podem ser ou não justificados.*

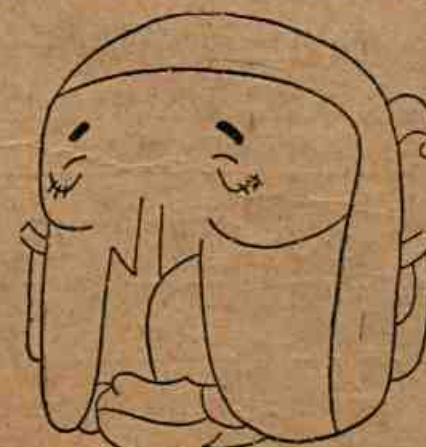
Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma commissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa commissão será opportunamente constituida. Ao pé da lista que se segue, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

Os eleitores são os seguintes Srs.:

Aarão Reis, Abbadie Faria Rosa, Abel Juruá, Abilio Borges, Abel Mourão, Abreu Fialho, Aderson Magalhães, Adhemar Tavares, Adalberto Mattos, Adoasto de Godoy, Adolpho Bergamini, Adolpho Murtinho, Adolpho Porto, Affonso Arinos Sobrinho, Affonso de Carvalho (cel.), Affonso de Carvalho, Affonso Celso, Abelardo Lobo, Affonso Costa, Afranio Mello Franco, Afranio Peixoto, Agenor Roure, Agrippino Grieco, Agrippino Nazareth, Alaor Prata, Alarico Silveira, Albertina Bertha, Alberto Betim Paes Leme, Alberto de Faria, Alberto de Faria (Te. cel.), Alberto de Oliveira, Alberto Ramos, Alberto da Silva Fontes, Alcebiades Delamare, Alfredo de Almeida Russell, Alfredo Balthazar da Silveira, Alfredo Bernardes da Silva, Alfredo do Nascimento Silva, Alfredo Neves, Alfredo Rosa, Alfredo Severo, Alfredo Valladão, Alfredo Varella, Alencastro Graça, Almachio Diniz, Aloysio de Castro, Altino Arantes, Alvaro Guanabara, Alvaro Moreyra, Alvaro Neves, Alvaro Paes, Alvaro Penteado, Alvaro Pereira de Carvalho, Alves de Souza, Amarilio de Albuquerque, Amaury de Medeiros, Americo Barreto, Americo Faco, Amilcar Cardoni, Amilcar Marchesini, Andrade Muricy, André Faria Pereira, Angyone Costa, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Annibal do Amaral Gama, Annibal Amorim, Annibal Freire, Annibal Machado, Annibal Velloso Rebello, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Antonio Azeredo, Antonio Cicero Peregrino, Antonio Fernandes Figueira, Antonio Leão Velloso, Antonio Maria Teixeira, Antonio Moitinho Doria, Antonio Pereira Braga, Apparicio Torelli, Aprigio dos Anjos, Aprigio Rego Lopes, Ariosto Pinto, Armando Duval, Armando Gonzaga, Armando Vidal Leite Ribeiro, Arthur de Carvalho Azevedo, Arthur Ribeiro, Arthur Lemos, Arthur Moses, Asy Pavão, Ascencio França, Assis Brasil, Assis Chateaubriand, Assis Memoria (Padre), Asterio de Campos, Astolpho de Rezende, Ataulpho de Paiva, Augusto Amado, Augusto Brandão Filho, Augusto de Lima, Augusto de Brito Belfort Roxo, Augusto Pinto Lima, Augusto Ramos, Austregesilo de Athayde, Azevedo Amaral, Azevedo Lima, Azevedo Sodré, Baptista Junior, Baptista Luzardo, Baptista Pereira, Barbosa Lima (Senador), Barbosa Lima Sobrinho, Basilio Magalhães, Bastos Portella, Bastos Tigre, Belisario de Souza, Benedicto Marinho (Conego), Benjamin Costallat, Caetano P. de Miranda Montenegro, Candido de Campos, Candido de Oliveira Filho, Candido de Castro, Candido Mendes de Almeida, Carlos Seild, Carlos Bittencourt. Carlos Dias Fernandes, Carlos Malheiros Dias, Carlos Manhães, Carlos Maul, Carlos de Oliveira Vianna, Carlos Chagas, Carlos Pennafiel, Carlos Pontes, Carlos Rubens, Carlos Lehmann, Carlos Barbosa de Oliveira, Carlos Sampaio, Cyro de Andrade Martins Costa, Carlos Sussekind Mendonça, Carneiro Leão, Carvalho de Mendonça, Carvalho Mourão, Castellar de Carvalho, Castro Nunes, Cecilia Meirelles, Celso Bayma, Celso Vieira, Christovam de Camargo, Claudio de Souza, Claudio Ganns, Clementino Fraga, Clodomir Cardoso, Coriolano de Araujo Góes, Clodomiro de Vasconcellos, Clovis Bevilacqua, Coelho Netto, Collares Moreira, Constancio Alves, Corynthο da Fonseca Cumplido de Santa Anna, Costa Rego (Monsenhor), Curvello de Mendonça, Da Costa e Silva, Dias de Barros, Daniel S. de Carvalho, Daniel Henninger, Dulcidio de Almeida Pereira, Domingos Magarinos, Daltro Santos, Domingos Barbosa, Danton Jobim, Dantas Barreto, Daniel de Carvalho, Deodato Maia, Didimo da Veiga, Dilermando Cruz, Diniz Junior, Domingos J. da Silva Cunha, Deoclecio Duarte, Epitacio Pessôa, Esmeraldino Bandeira, Elpidio Cannabrava, Evaristo de Moraes, Eurico Cruz, Edgard Roquette Pinto, Eurico de Goes, Edmundo Lins, Eusebio de Andrade, Eduardo Salamonde, Eduardo Marques Peixoto, Eloy de Souza, Ernestino Crissuma Filho, Esmeraldino Bandeira, Eurycles de Mattos, Escragnolle Doria, Eloy Pontes, Edmundo Luz Pinto, Etienne Brasil, Eduardo Spinola, Eugenio Catta Preta, Edmundo de Miranda Jordão, Edmundo Bittencourt, Edmundo Muniz Barreto, Eugenio Vilhena de Moraes, Everardo Backeuser, Estanislau Bousquet, Fernando Magalhães, Fernando Vaz, Fernando Azevedo, Felippe d'Oliveira, Fabio Luz, F. Solano da Cunha, Ferreria dos Santos, Ferdinando Laboriau Filho, F. M. das Chagas Doria, Frederico Villar, Frederico Barata, F. de Oliveira Passos, Flexa Ribeiro, Francisco Fernandes Eiras, Francisco Valladares, Francisco Morato, Felicio dos Santos, Falcão de Lacerda, Ferdinando Borla, Frederico Carpenter, Fiel Fontes, Francisco Sá, Francisco Sá Filho, Fidelis Reis, F. J. de Oliveira Vianna, Godofredo Vianna, Godofredo Cunha, Gilberto Amado, Graça Aranha, Gustavo Barroso Gustavo Garnet, Gilberto de Andrade, Goulart de Andrade, Garfield de Almeida, Gastão Crules, Gastão Penalva, Gastão Affonso de Mesquita Barros, Gregorio Garcia Seabra Junior, Gregorio da Fonseca, Gilka Machado, Georgino Avelino, George Jobim, Gabriel Bernardes, Gabriel de Andrade, Gastão Tojeiro, Guimarães Natal Ceremario Dantas, Gastão de Carvalho, Gildo Amado, Guilherme Estellita, Gomes de Castro, Gonçalo Jorge, Gentil Assis Moura, Humberto de Campos, Hermes Fontes, Homero Pires, Homero Prates, Homero Campista, Horacio Maisonette Honorio de Carvalho, Henrique Duque Estrada, Henrique Dodsworth, Henrique Roxo, Heitor Lima, Heitor Mello, Hamilton Barata, Hermeto Lima, Hermenegildo Militão de Almeida, Heitor Modesto, Horacio Cartier, Heitor Moniz, Henrique Pongetti, Henrique Cesar de Oliveira Costa, Henrique Morize, Henriqueta Lisboa, Humberto Gottuzo, Heitor Beltrão, Hildebrando Accioly, Hermenegildo de Barros, Heitor de Souza, Heitor Lyra, Heitor Pereira, Hernani de Irajá, Iveta Ribeiro, Irineu Machado,

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º logar.

Graça Aranha, que está em 3º logar.

Ronald de Carvalho, em 4º logar

Agrippino Grieco, que vem em 5º logar.

João Ribeiro, em 6º logar.

Coelho Netto, collocado em 2º logar.

Iddio Ferreira Leal, Ignacio do Amaral, Ignacio Raposo, J. J. Sebra, Jackson de Figueiredo, João Luso, José Maria Bello, João de Lourenço, João Baptista de Mello e Souza, Jorge de Moraes, Jayme de Barros, João Ribeiro Pinheiro, Jarbas Andréa, João Felippe Pereira, João Mello, João do Rego Barros, João Lopes, João Pinto da Silva, João Marinho de Azevedo, Julio Bueno Brandão, Julio Delamare Koeler, Justo Mendes de Moraes, Jorge Latour, Jorge Jobim, Joaquim Mello, Josias Guedes, Joaquim de Salles, José Gonçalves de Rezende (Conego), José Agostinho dos Reis, José Bonifacio, José Mattoso Maia Forte, Jocelyn Santos, José Pantoja Leite, José Antonio Murtinho, José Oiticica, José Maria Witacker, José Antonio Nogueira, José Pires Brandão, José Guilherme, José Marianno Filho, José Rangel, José Pereira Rego Filho, José Carlos de Carvalho, J. P. Calogeras, Jarbas de Carvalho, João Ribeiro, Jonathas Barreto, Jonathas Serrano, José Vieira, J. Carlos, J. A. Sá Leitão, Jorge Santos, José Sizenando, José Felix, Julio Sallusse, José Augusto de Lima, Julio Cezar de Mello e Souza, João Mangabeira, João Cabral, Juvenal Lamartine, Juliano Moreira, João Lima, José Galhanome, Luiz Paula Freitas, Lindolpho Collor, Leonidas de Rezende, Lindolpho Xavier, Leonidio Ribeiro, Luiz Carlos, Liberato Bittencourt, Laudelino Freire, Lauro Sodré, Laura Margarida de Queiroz, Luiz Murat, Lacerda de Almeida, Laurita Lacerda, Leonor Posada, Lêda Rios, Leão Padilha, Leal de Souza, Leovigildo Junior, Luiz Silveira, Luiz Netto dos Reis, Lino Leal Sá Pereira, Luiz Gonzaga (Monsenhor), Lindolpho Pessôa, Lindolpho Azevedo, Levy Carneiro, Luiz Edmundo, Leoncio Corrêa, Lafayette Silva, Luiz Barbosa, Luiz Catanheda, Luiz Moraes, Luiz Palmeira, Luiz Peixoto, Leitão de Carvalho, Medeiros e Albuquerque, Mello Vianna, Miguel Couto, Mario Brant, Moacyr Silva, Mario Rodrigues, Mercedes Dantas, Maria Sabina de Albuquerque, Mario Barreto, Martins Capristrano, M. Paulo Filho, Mario Bhering, Max Fleiuss, Mozart Lago, Mac Dowel (Conego), Mendes Fradique, Mauricio de Medeiros, Mauricio Joppert da Silva, Manoel Bomfim, Miranda Rosa, Muniz Barreto, Mario Mattos, Mario Paulo de Brito, Mario Rodrigues Filho, Mario Nunes, Moreira Telles, Marcilio de Lacerda, Marcondes Filho, Manoel Villaboim, Mello Mattos, Marrey Junior, Murilla Torres, Murillo de Araujo, Mauricio de Lacerda, Maria Eugenia Affonso Celso, Maria Junqueira Schmidt, Madame Chrisantheme, Mozart Monteiro, Mucio Leão, Melciades M. de Sá Freire, Manoel Clementino do Monte, Manoel Cicero Peregrino, Manoel Coelho Rodrigues, Mario Accioli de Almeida, Moreira Guimarães, M. Vasconcellos Veiga Cabral, Mario Castello-Branco Barreto, Manoel Bandeira, Manoel Timotheo da Costa, Mario Poppe, Mario Alves, Mario Vasconcellos, Mario Rodrigues de Vasconcellos, Manoel Duarte, Malan d'Angrogne, Miguel Calmon, Marques Pinheiro, Marcolino Fagundes, Manoel Gonçalves, Mario Bello, Nelson de Senna, Nicanor do Nascimento, Nicoláo Tolentino Gonzaga, Nestor Victor, Nogueira da Silva, Oscar Guanabarino, Ozéas Motta, Olegario Marianno, Oliveira Vianna, Odilon Azevedo, Octavio Kelly, Oscar Rodrigues Alves, Oscar Mafra, Oscar Lopes, Oscar Weinschenck, Otto Prazeres, Ozorio Borba, Onestaldo Pennafort, Oswaldo Aranha, Odilon Braga, Olympio de Castro (Conego), Octavio Britto, Octacilio Novaes, da Silva, Orestes Barbosa, Octavio Mangabeira, Octavio Rego Lopes, Oswaldo Paixão, Othelo de Souza Reis, Oswaldo Santiago, Pires de Albuquerque, Pinto da Rocha, Pontes de Miranda, Paulo Silveira, Paschoal Carlos Magno, Pio Borges, Pio Jardim, Pereira Da Silva, Pinheiro da Cunha, Porto da Silveira, Porto Carreiro, Prudente de Moraes Filho, Paulino José Soares de Souza, Prado Kelly, Paranhos da Silva, Pedro Leão Velloso Netto, Pedro Calmon, Paulo de Frontin, Pessôa de Queiroz, Plinio Casado, Paranhos da Silva, Peregrino Junior, Povina Cavalcanti, Paulo Hasslocker, Passos de Miranda, Perillo Gomes, Papi Junior, Paulo Magalhães, Pedro Motta Lima, Rocha Pombo, R. O. Langgaard de Menezes, Renato Alvim, Roquette Pinto, Raul Fernandes, Raul Pederneiras, Raul Leitão da Cunha, Raul David Sanson, Rodolpho Garcia, Raul Borja Reis, Ronald de Carvalho, Rosalina Coelho Lisboa, Rodrigo M. Franco, Renato Almeida, Rachel Prado, Ramiz Galvão, Roberto Marinho de Azevedo, Rodrigo Octavio, Ranulpho Bocayuva Cunha, Renato Vianna, Rodrigo Octavio, filho, Roberto Lyra, Renato Lopes de Almeida, Raul Machado, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Ruy Chianca, Reis Carvalho, R. Motta Lima, Ricardo Pinto, Ruth Leite Ribeiro, Raul Pedrosa, Sebastião Barroso, Sebastião Leme (Arcebispo), Silva Ramos (Academico), Silva Reis, Sabino de Campos, Saboia de Medeiros, Saul de Navarro, Sylvio Romero Filho, Sylvio de Britto, Solidonio Leite, Souza Filho, Soriano de Souza, Sebastião Sodré da Gama, Sebastião do Rego Barros, Simões Filho, Sampaio Corrêa, Silvino Olavo, Sandoval de Azevedo, Symphronio Magalhães, Salomão Dantas, Samuel de Oliveira, Silveira Netto, Saul de Gusmão, Sertorio de Castro, Soriano de Albuquerque, Solfieri de Albuquerque, Santos Netto, Severino Barboza, Tasso da Silveira, Tapajós Gomes, Thomaz Murat, Théo Filho, Tobias Moscoso, Theodoro Sampaio, Tristão da Cunha, Tristão de Athayde, Tasso Fragoso, Tavares de Lyra, Thiers Fleming, Telmo Escobar, Telles de Meirelles, Viriato Corrêa, Victor Villiot, Vicente Licinio Cardoso, Vespucio de Abreu, Victor Vianna, Vicente Piragibe, Vicente Avelino, Vianna do Castello, Veiga Lima, Virgilio Sá Pereira, Virgilio de Mello Franco, Washington Luis, Wladimir Bernardes, Waldomiro Magalhães, Waldemar Bandeira, Xavier Marques, Zeferino de Faria, Antonio Austregesilo, Bittencourt de Sá, Irineu Velloso e Hildebrando Goes.

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciavel quantidade de cedulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cedulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vae despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos *eleitores constantes da lista que temos publicado.* E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensavel. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possivel equivoco — *os votos podem ser justificados ou não.*

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA É A SEGUINTE:

Gilberto Amado . . .	79	votos
Coelho Netto	64	"
Graça Aranha	21	"
Ronald de Carvalho . .	15	"
Medeiros e Albuquerque	8	"
Agripino Grieco	7	"
João Ribeiro	6	"
Afranio Peixoto	5	"
Baptista Pereira	4	"
Viriato Corrêa	3	"
Alberto Rangel	3	"
Humberto de Campos .	2	"
Constancio Alves . . .	2	"
Christovam Camargo .	2	"
Oliveira Lima	2	"
João do Norte	1	voto
Alcides Maya	1	"
Mario Rodrigues . . .	1	"
Oliveira Vianna . . .	1	"
Saul de Navarro . . .	1	"

Votaram em Coelho Netto, além dos nomes já publicados, os Srs.: Sebastião Barroso e Oswaldo Santiago.

* * *

Votaram em Medeiros e Albuquerque além dos nomes já publicados, os Srs.: Astolpho Rezende e Crissyuma Filho.

* * *

Votou em Oliveira Lima o Sr Barbosa Lima Sobrinho.

* * *

Votou em Oliveira Vianna o Sr. João Ribeiro Pinheiro.

* * *

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

Desejando encerrar o concurso no mez de Março, pedimos aos eleitores, que ainda não votaram, a gentileza de nos enviarem os seus votos o mais depressa possivel.

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores Brasileiros

Voto em .. ..

Assignatura .. ..

Rio de Janeiro .. .. *de* .. .. *de 1928*

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura completa e permanente?

ENSAIE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, que seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. Sa. estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, creanças, pedirem uma prova deste maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniaria para que seguidamente estes comecem a ficar mais duros, até que a abertura se feche natural e gradualmente e que, emfim, o uso da funda não mais se torne necessario.

NAO OLVIDE PEDIR ESTA AMOSTRA GRATIS

Se por acaso a sua quebradura não lhe molesta muito, isto não é razão para V. Sa. sempre se expôr ao incommodo da funda. POR QUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Por que correr o perigo da gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, em momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que subitamente deixam muitas pessoas sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos parecidos sem sabel-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestam e não lhes impedem de fazerem as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queira enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia.

Nome..

Direcção......................................

Estado..

ENSINEM-NOS A FALAR O "LERGUA"...

Trata-se da lingua de uma das tribus da America. Como se sabe, os nossos indigenas falam linguas de uma tal complicação, que os especialistas europeus chegam quasi a renunciar o gosto de traduzil-as... No numero destas está o "lergua", que pedimos licença para não entender. Algumas dellas são agglutinantes, como a dos lerguas, por exemplo, do que resultam palavras de um tamanho fóra do commum.

Assim, na linguagem desse povo, para se dizer dezoito, ter-se-á quasi que encher toda uma lauda de papel — *Sohogemek-wakthla-mokeninik-authrauthla-ma*, o que significa, mais ou menos, segundo os iniciados no mysterio das selvas, as mãos, tomae um pé mais trez. Isto, porque os dedos e os artelhos são ahi tomados como unidades. Por ahi se vê que de trabalhos não dão os lerguas para serem comprehendidos. Ahi está positivamente uma lingua "hors concour"...

THEATROS

MASCARAS AVULSAS

Só hoje, por absoluta farta de espaço no numero passado, todo dedicado a instantaneos do Carnaval e a annuncios, podemos registrar, aqui, as numerosas visitas de mascarados que recebemos durante os tres dias foliões, indice desvanecedor da popularidade de que goza *O Malho* no meio theatral. Não desejando porém esta redacção desmacaral-os ahi vae a relação sem a citação de nomes.

Par de toureiros, ou de bailarinas hespanholas, a vontade do freguez não se sabendo que era elle nem ella, tanto podendo ser dois elles como duas ellas, marchando rataplam! plam! plam! com musica de trololó...

Josephina Baker á bahiana, nú nacional, que se via, com prazer, pelas costas por causa das pernas...

Gallinha chóca, irreverente reproducção da figura austera do Juiz Mello Mattos, cacarejando roufenha, a procura do pinto e do milho... do pinto; saltou de um aentumovel verde, atirando beijos com a ponta do dedo.

Pinto perdido, a correr atraz de frangas, sob o olhar camarada de São Pedro; não veiu á redacção, falou pelo telephone para não perder tempo.

Nariz, fantasiado de Pedra da Gavea, projecção cinematographica que tanto faz rir como chorar, questão de ponto de vista de personagens e de publico.

Amor á franceza e á portugueza, curiosa inversão, em que paga o primeiro para que viva o segundo, theatro de revista e de comedia e de qualquer modo chanchada.

Cocaina, a cata do Carijó ou do Procopio e, na falta, procurando que lhe côce o pello, com a mão fechada ou com um pão, como o vigoroso Boetgen.

Falcão, ave de rapina, protegida de São José e São Domingos, malquista de São Paulo, voando alto para proximo desespero das aves que mariscam.

Marisco ao *vinagrette*, todas as noites ensopado pela Alda, que é o prato de resistencia.

Poeta recitante, sem parar, o "Lembras-te Inah?", de Fagundes Varellas, com musica do Guarany, no barracão, e de pancadaria, em casa.

Principe Danillo repudiado pela Viuva Alegre que alegre como é, podia rir com elle como o publico. Mais vale cahir em graça do que ser engraçado...

Abat-jour, maneira de conseguir penumbra dentro de uma caverna, para que se não percebessem os passes de um magico.

Clown, travesti de estrella, e estrella travesti de clown, ambos de circo, dando saltos mortaes, no recreio e fóra delle.

A Favella vae abaixo, tanajura trajada a Luiz XV usando vocabulario do Backes e não ligando a minima ao publico.

Bananeira que já deu cacho, figura rotunda com cabellos a la garçonne enfeitados de pennas de pavão; comia pirão de areia.

Atlas trazendo ás costas não o mundo mas o Chaby, gostosamente refestelado como um leão de estrella; na testa um distico: Viva o theatro nacional!

Os Souzas conto do vigario, reciproco nem elle ensaia nem ella representa porque, na verdade, elle nunca ensaiou e ella nunca representou.

Romance de uma moça loura, antithese da "Iracema", de Alencar, obra que encalhou no dia em que arranjou editor responsavel, esperança perdida do theatro nacional.

Familia Repinica, pae, mãe, filha, todos notaveis e mais dois projectos de artistas, contratos em globo, occasião para O Martyr do Calvario.

E muitos outros que não nos foi possivel tomar nota porque nada tinham de original, vestiam-se todos de clown, eram todos de circo...

TROCAR O VELHO POR NOVO

Quer V. S. um estomago novo e perfeito pelo seu já velho e cançado?... Está digerindo com difficuldade e sente peso e oppressão no estomago? Este é uma prova evidente de indigestão e que mais tarde vae degenerar em Dyspepsia. Lembre-se que as PASTILHAS DO DR. RICHARDS operarão uma transformação completa e radical no seu estomago. Ellas contém os succos digestivos do estomago, esses succos ajudam a assimilação dos alimentos, fortalecendo, assim, todo o apparelho digestivo e levando vida, alegria, e vigor por todo o organismo. Tome hoje mesmo as PASTILHAS DO DR. RICHARDS; não esqueça.

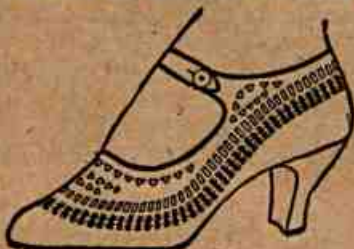
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

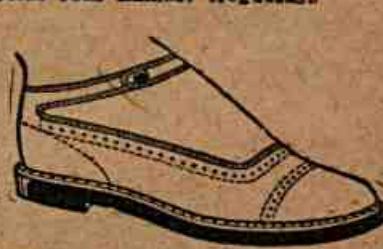
Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente barato, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto

Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

38$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano medio. Rigor da Moda — Custam nas outras casas 50$000.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Rigor da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 65$000.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26.................. 11$000
" " 27 " 32.................. 13$000
" " 33 " 40.................. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26.................. 9$000
" " 27 " 32.................. 11$000
" " 33 " 40.................. 13$000

Porte por par 1$500.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

NOTAS DA SEMANA

Pedro Lessa costumava dizer que a policia do Districto Federal era um todo composto de tres partes distinctas: a dos deshonestos, a dos relaxados e a dos violentos. Ás vezes, por "sport" ou maldade, as tres se fundiam numa só e flagellavam a cidade, phenomeno que, mais tarde, sob as trevas do sitio, se operou ostensivamente até culminar no assassinato covarde do negociante Niemeyer, atirado pela janella da 4.ª auxiliar.

Pois, depois da morte do jurisconsulto e publicista illustre, essa mesma policia ainda mais se degenerou. Quando não explora os incautos, cruza os braços e dorme, só despertando para commetter desatinos e arbitrariedades. Deu agora, graças aos processos infames da delação, de promover desordens entre os meios operarios, fomentando conflictos, como o que, ha dias, se verificou na rua Frei Caneca.

O mais curioso, entretanto, é que pouca gente sabe dos motivos exactos desse procedimento da policia. O que ella quer é mais dinheiro afim de tapar os rombos dos seus esburacadissimos cofres de diligencias reservadas. O seu numerario já voou. Só os parasitas que vivem á tripa fôrra, recebendo pelas verbas do Corpo de Segurança, consumiram quasi toda a dotação orçamentaria. E tanto isso é verdade, que muitas despezas de caracter secreto estão sendo actualmente attendidas pela Inspectoria de Vehiculos, graças ás multas e ás extorsões contra os "chauffeurs".

Assim, pretextando movimentos grevistas e arrancos communistas, o que a policia, tão bem classificada por Pedro Lessa, quer é abastecer as suas arcas raspadas á custa da bôa fé do presidente da Republica...

* * *

O Dr. Luiz Bahia insiste em saber onde é que está o dinheiro da estatua do Barão do Rio Branco. Vive a falar, a reclamar, a protestar, a bradar "urbi et orbi", como um homem incansavel que, no fim da vida, não tivesse ou não quizesse outra occupação se não esta: pôr em pratos limpos o mysterio da quantia arrecadada em favor da erecção do monumento do estadista brasileiro, de quem Ruy Barbosa, nos ultimos annos da sua vida, costumava affirmar ter sido o "Deus Terminus" das nossas fronteiras.

O Dr. Luiz Bahia anda a frequentar as reuniões do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa e pleiteia, por intermedio desta, a solução do velho e debatido caso. Elle é, talvez, o ultimo das abencerragens de uma legião de curiosos desapparecidos. Acabará, infelizmente, qualquer dias desses, falando sósinho ahi pelas ruas, sem que ninguem se aperceba do seu infortunio...

* * *

Aliás, a historia do levantamento de estatuas por conta de subscripções populares é tudo quanto ha de mais confuso e penoso neste paiz. Os senhores se lembram de uma arrecadação, ha muitos annos realizada pela Academia Brasileira de Letras, em beneficio do monumento a Machado de Assis? Com certeza não se lembram. Pois, a Academia, que é rica, millionaria á custa da caduquice do fallecido livreiro Alves, querendo glorificar a memoria do maravilhoso ironista do "Braz Cubas" e do "Quincas Borba", não se animou a abrir o cofre e gastar, com o bronze do seu fundador e seu presidente até morrer, uns cem ou duzentos contos. Apellou para a piedade popular. No seio de um povo onde 80 % são de analphabetos, comprehende-se que o referido ironista, tão frio e tão subtil, cujo classicismo não apagava nunca o sabor attico dos conceitos elevados, não lograsse grande numero de leitores. A sua estatua, por subscripção popular, é coisa, no minimo, impossivel.

* * *

E a estatua de Castro Alves, que, ha trinta ou quarenta annos, se promove na Bahia? Onde está o dinheiro arrecadado? Ninguem sabe, como, de resto, ninguem sabe onde está o vasto cobre arrecadado das economias do Zé-povinho para o lançamento ao mar de um novo couraçado "Riachuelo"...

O melhor é nunca mais se assignar coisa alguma nesses peditorios de caracter espertalhão.

J. BARBARO

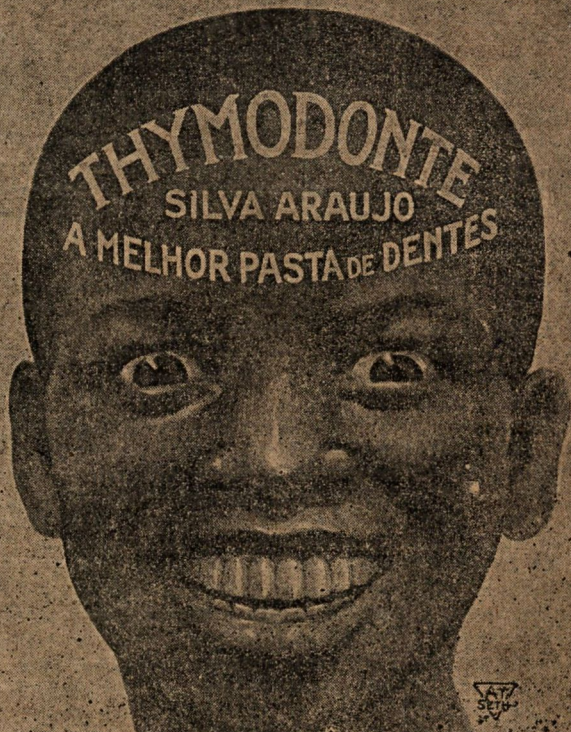
"BENZOCREOL"

Pela conhecida empreza Soc. Adubos "Fortuna" Ltda., com escriptorio á rua da Boa Vista n. 21, São Paulo, nos foi offerecido um exemplar do "Vademecum do Fazendeiro", indispensavel guia pratico para todos quantos se dedicam á criação.

Neste opusculo fartamente illustrado, a empreza "Fortuna" procura principalmente revelar aos fazendeiros as vantagens do seu reputado especifico "Benzocreol", cuja acção curativa na febre aphtosa e na diarrhéa branca dos bezerros, tornaram-no um producto de indiscutivel valor entre os muitos similares existentes.

No mencionado "Vademecum", que é remettido gratis e livre de porte a todos quantos o solicitarem, a acreditada organização industrial, faz intelligente propaganda dos seus adubos "Fortuna", provando por innumeros attestados que os seus adubos, valem de facto, uma verdadeira fortuna.

A bondade da rainha Alexandra

Era proverbial a bondade da rainha Alexandra, mãe de Jorge V, da Inglaterra. Alguns annos atraz, uma cavalleira de alta escala, Baptista Schreiber, dinamarqueza como ella, trabalhando no Olympia, de Londres, perdera o adestrado cavallo que apresentava todos os dias ao publico. Em chegando certa manhã ao circo, encontrára já morto o seu querido animal em circumstancias bastante mysteriosas, pois que fôra envenenado.

A rainha soube do facto e mais do desespero da pobre artista, decidindo-se reparar-lhe o damno soffrido. Assim, uma tarde, a rainha tomando assento, com a sua comitiva ,no logar de honra do circo, fazia a seguir signal para o chefe das coudelarias reaes lord Bansdole que, adeantando-se até o meio da pista, com um soberbo cavallo branco, admiravelmente amestrado, o levou a Mlle. Schreiber em nome de sua Majestade, a Rainha.

Foi depressa arreiado, a cavalleira executou sobre sua nova montaria uma série de exercicios que enthusiasmaram a assistencia, da qual não só a artista como tambem a sua bemfeitora 'recebiam em seguida uma ovação indiscriptivel.

Leiam a *Illustração Brasileira*, revista mensal de grande formato.

PELOS CAMPOS

A maioria dos agricultores brasileiros usa ainda instrumentos agrarios já em desuso ha dez e até ha vinte annos nos Estados Unidos e na quasi totalidade dos paizes europeus. E se em pequeno numero são os libertos da rotina no tocante ao revolvimento do sólo e ao amanho da terra conveniente a uma maior producção, mais raros ainda são os que acompanham com insistente interesse todas as novas conquistas da Agricultura. Quantos dos nossos lavradores se interessam sinceramente para que lhe cheguem regularmente ás mãos os Boletins e outras imprecindiveis publicações enviadas gratuitamente, a quem os solicite, pelo Ministerio da Agricultura? E quantos têm sciencia da existencia de uma prestimosissima repartição d'aquelle Ministerio, o *Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas?...*

O dsconhecimento d'essas pequenas cousas, á primeira vista indignas de preoccuparem esta secção d'*O Malho*, explica por si só a constancia dos prejuizos com quem arca a lavoura nacional, perseguida de vez em vez por pragas de toda ordem.

A falta de expurgo das sementes que plantam acarreta essas pragas muito a meudo. Entretanto, noventa por cento dos casos de prejuizos assim motivados, o são por desconhecer o lavrador o modo por que se expurga as sementes sem destruir-lhes a vida. E' necessario, por isso, que nos acostumemos a recorrer ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas do Ministerio da Agricultura, pedindo-lhe informações d'esta ordem como toda outra que se fizer necessaria.

Precisamos ajudar o governo nos seus propositos de fomentar e defender a nossa agricultura.

* * *

Dstróem-se facilmente os grillos que damnificam os jardins e pomares com o seguinte insecticida, aconselhado pelo director do Instituto Biologico, Dr. Carlos Moreira:

A um kilo de farello de trigo, juntam-se 10 grammas de arsenico ou verde Paris e uma garrafa de melado, misturando tudo bem. Espalha-se este preparado em redor das plantas pelo sólo.

O ajuntamento e insineração das fructas que cahem das arvores é uma regra muito descurada entre nós. Entretanto, apodrecendo no chão essas fructas geram a chamada "mosca do Mediterraneo", que propagam o *bicho* que tanto prejuizo causa aos nossos pomares. O lavrador deve, por isso, juntar esses fructos cahidos e queimal-os. Mesmos os fructos tardios não devem er descuidados neste sentido, porque os bichos d'elles gerados conseguirão viver até a safra seguinte propagar-se de qualquer modo.

* * *

Uma indicação muito util não s' para os agricultores como para os donos de grandes armazens de generos alimenticios e até para as donas de casa que fazem sortimento das suas despensas por muito tempo. As batatas não devem ser guardadas em logares abafados, mas sim em armazens bem arejados e escuros. Nem humidade, nem calor, porque de um e outro modo as batatas germinam e enverdecem, crean do uma substancia toxica narcotisante, perigosa, e a que os chimicos deram o nome de "solanina". Devem, portanto ser depositadas em logar sombrio e fresco, em camadas pouco espessas sendo remexidas frequentemente e retiradas as que estiverem prestes a apodrecer.

Instrumentos de uma lavoura rudimentar, necessarios na agricultura moderna, mas os unicos que ainda usa uma grande maioria dos nossos lavradores.

TODA A AMERICA LOUVA O PAPEL DO BRASIL EM HAVANA

do Brasil sobre intervenção e arbitramento são consideradas como as expressões mais felizes, dentre todas quantas surgiram a respeito do assumpto. O governo do Rio de Janeiro conquistou, em Havana, dias de singular prestigio para a grande republica sul-americana, principalmente pelo espirito de cooperação leal e sincera, que sempre demonstrou. Sem se ligar, especialmente, com um ou outro bloco das nações do Novo-Mundo, dando-lhes assistencia igual, isenta de qualquer interesse subalterno, a Delegação do Brasil deu um alto exemplo de respeito aos verdadeiros sentimentos americanistas."

Em longa correspondencia, em que analysa detidamente a Conferencia de Havana, escreveu o Sr. William Hard, da "Associated Press", para os jornaes norte-americanos: "Coube, entretanto, á Delegação Brasileira o papel de maior destaque, nas questões mais importantes que se suscitaram em Havana. Posta entre duas correntes, por vezes antagonicas, a delegação da maior republica da America Latina soube sempre evitar, na hora precisa, que o conflicto imminente irrompesse, salvando, em differentes occasiões, a unidade da politica americana. Esse titulo de elemento conciliador deve caber-lhe, além dos que justamente conquistou, relativamente á pericia dos seus technicos, em assumptos juridicos, de engenharia e medicina. Sem a collaboração do Brasil, certamente, não se teriam approvado projectos de enorme utilidade para a vida continental, como a Convenção da União Pan-Americana e a Codificação do Direito Internacional. Quando as situações se aggravavam e a ameaça dos choques se precipitava, era do lado do Brasil que partia a solução de harmonia e concordia.

"Sendo o Brasil o maior e mais populoso Estado da America Latina, era natural que o seu prestigio se exercesse sobre os demais paizes do seu agrupamento ethnico, muito embora não seja elle hispanico, mas portuguez, por sua origem, lingua e temperamento. Mostrou, na Conferencia, do principio até o fim, o mais amistoso espirito de cooperação para com todos os paizes da America. A collaboração intima entr o Brasil e os Estados Unidos, veiu demonstrar que a tranquillidade gera das duas Americas é mantida pelas relações de amizade daquellas duas Republicas que representam, juntamente a maior massa humana do mundo occidental."

De tudo isso se conclue, facilmente que, que em Havana, o Brasil esteve no seu justo logar, no logar que o destino lhe deu, quando lhe proporcionou um territorio equivalente á metade do continente sul-americano e uma população igual a de todos os paizes da America Latina.

MYRURGIA
SABONETE
ORGIA
• Extracto • Loção • Pós de Arroz • Creme • Brilhantina •
MYRURGIA
Barcelona

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.329
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 3 de Março de 1928.

DEPOIS DA CASA ARROMBADA...

TIO SAM (ao presidente da Argentina) — Você devia ter despedido o Puyerredon antes que elle partisse aquella vidraça.

Senhoras e senhorinhas, no baile do Club de S. Christovão

Écos do Carnaval

Algumas fantasias que encantaram pela sua belleza.

O CARNAVAL ALLEMÃO

Aspecto tomado no Club Guanabara, por occasião da festa carnavalesca da colonia allemã

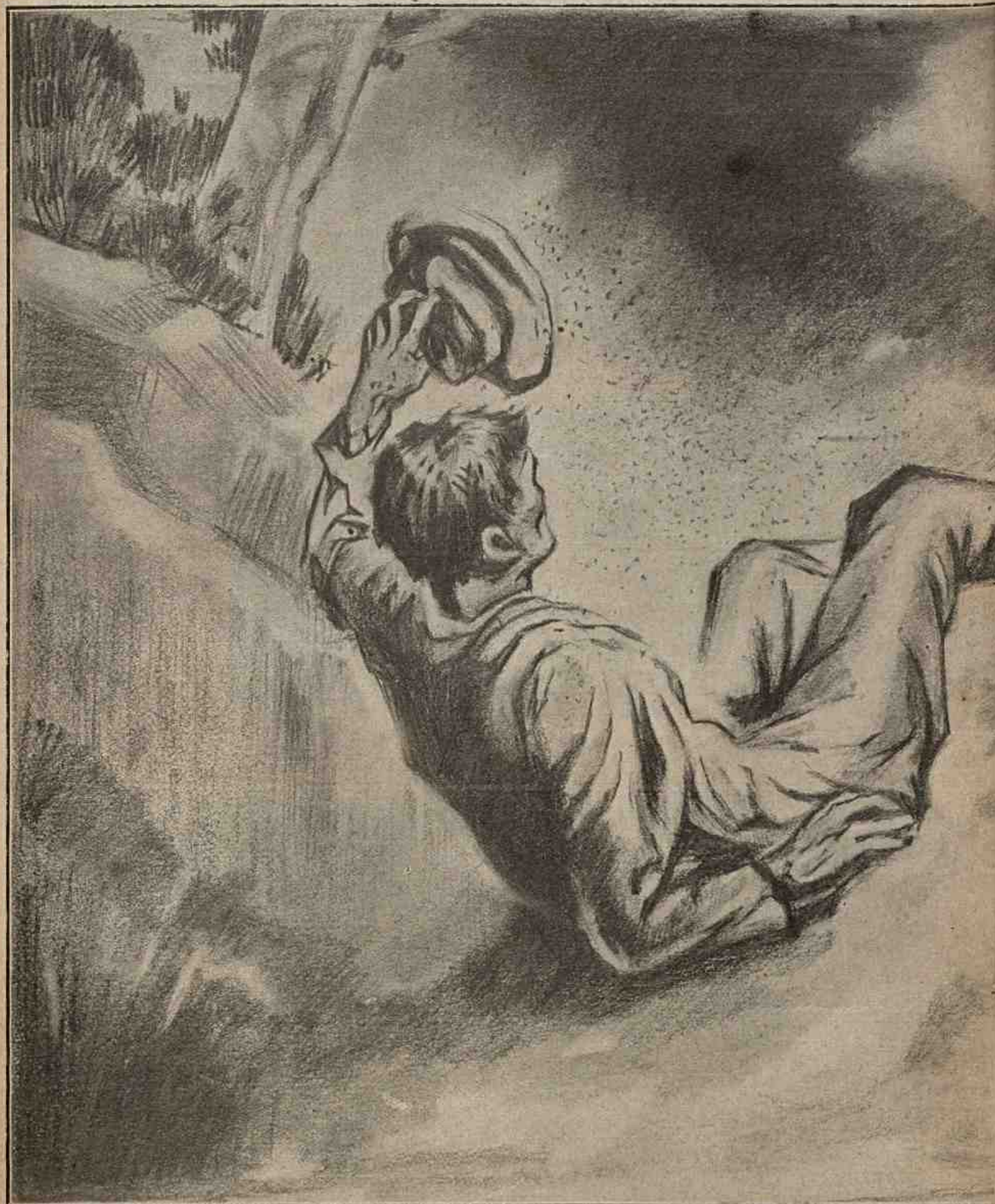
Grupo de convidados no baile do São Christovão

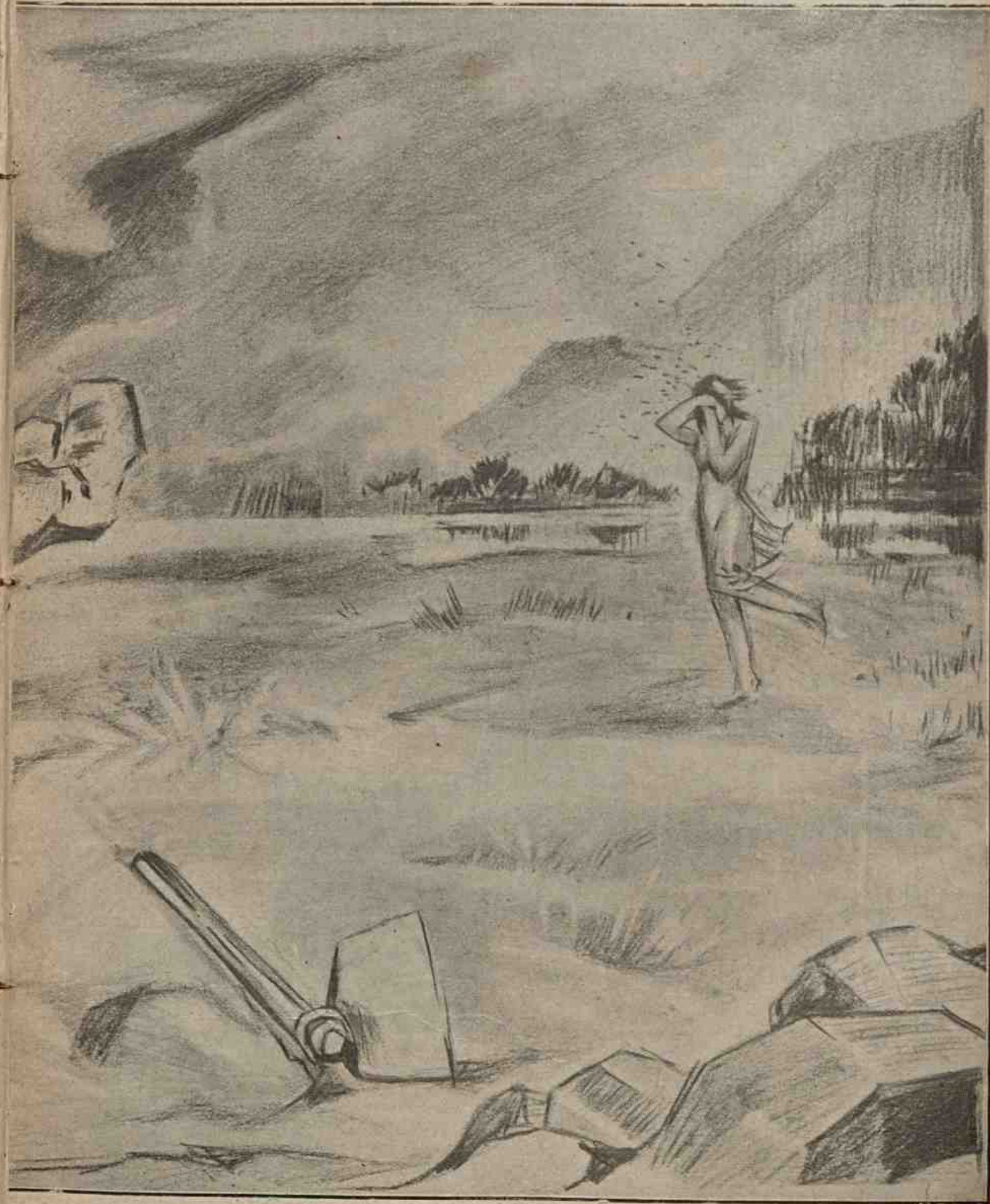
No Club de S. Christovão

Senhorinhas encantadoras que tomaram parte no baile.

NO THEATRO JOÃO CAETANO

Creanças ricamente fantasiadas que alegraram o baile realisado no Theatro João Caetano

UMA TRAGEDIA EM SÃO LUIZ-MINAS

A nossa gravura mostra o que foi o tragico acontecimento occorrido em São Luiz — Minas.

O velho Sebastião Kenup e sua filha Veronica Kenup, estavam trabalhando na capina de uma plantação de arroz. Em dado momento surgiu um enxame de maribondos. O velho Sebastião atacado pelos terriveis insectos correu e cahiu. Sua filha foi em seu auxilio e os maribondos atacaram-n'a. Ella correu, cahiu num corrego, voltou novamente em auxilio de seu progenitor, mas dessa vez tombou igualmente a seu lado. Aos gritos dos mesmos acudiram pessoas que estavam nas proximidades. A moça foi carregada para casa, mas só depois de terem queimado muitos pannos e afugentado os maribondos com a fumaça. O velho Sebastião já estava morto, com o nariz todo comido, as orelhas e parte do ventre! A moça morreu no dia seguinte. Um pobre burro tambem foi morto pelos terriveis insectos!

VISÕES TRAGICAS DO CARNAVAL QUE PASSOU...

D. Maria Luiza F. de Abreu Radhé

Dermeval de Brito

O Carnaval, ao lado dos seus aspectos bizarros e do desvario de seus folguedos, offerece tambem visões sinistras e commovedoras. E' que o Destino não deixa de fazer a sua ronda tragica mesmo nesses dias, indo buscar sob as sêdas de um Pierrot ou no setim de um dominó aquelle que escolheu para esmagar. Desse modo, as serpentinas que se enroscam nas arvores e os *confettis*, que como chuva maravilhosa cahem de mãos amaveis, não conseguem suavisar os horrores da Fatalidade, que mata, impiedosamente, mesmo dentro do Carnaval. Desde o primeiro dia de folguedos — o sabbado — até ao expirar do ultimo — terça-feira — a cidade, entre o delirio das suas ruas e o contentamento estonteante dos foliões, assistiu a episodios tragicos e arrebatadores. O Carnaval, que é bem a festa dos sorrisos para uns, não deixa de ser a festa das lagrimas para outros...

Fausto Bento da Costa

☆ ☆ ☆

Os primeiros olhos que se cerraram para o somno de sempre, depois da chegada do Rei Momo, foram os do soldado da Policia Militar Manoel Evangelista, ás duas horas da madrugada de sabbado. Vinha elle num trem, na ansia de alcançar a cidade, quando, a um capricho do equilibrio, cahiu na estação de Anchieta, soffrendo graves ferimentos pelo corpo. E, pouco depois, no hospital da corporação a que pertence, morria sem realisar o grande sonho que no momento o empolgava...

D. Miquelina Corrêa

☆ ☆ ☆

Mão desconhecida e perversa deu ao Carnaval do operario Alberto Monteiro uma feição desagradavel e triste. Ferido no pescoço, num momento de grande confusão, recolheram-no á casa, em estado grave, depois dos soccorros da Assistencia. Não brincou no Carnaval. E o que mais o encoleriza: não sabe quem o feriu...

☆ ☆ ☆

Se não a mais tragica, pelo menos a mais dolorosa nota do Carnaval, foi a occorrencia que levou crépes a uma casa em cujo interior as serpentinas da alegria já se confundiam e as mascaras risonhas já se penduravam pelas paredes. Impressionante o quadro que naquella tarde e no dia seguinte foi alvo de attenção de quantos ali estavam, consolando os paes afflictos que se desesperavam pela perda da filha, estirada ali no meio da sala, as mãos juntas, os labios immoveis e as faces frias. Horas antes, a pequenina Lygia, na inconsciencia dos seus 3 annos, se desprendêra da janella da casa, aquella casa mesma da estação do Riachuelo, batendo o fragil craneo na calçada e indo exhalar o seu suspiro derradeiro na Assistencia. Ella ali estava morta e no guarda-roupa, vasia e inexpressiva, a fantasia doirada que ia vestir e que a pobre mãe jurára guardar como recordação. Assim a familia Vulpiano Machado teve um Carnaval de lagrimas...

☆ ☆ ☆

A' mesma hora, no domingo — oito da manhã — se verificaram dois desastres em trens: um em Bento Ribeiro e outro em Marechal Hermes. Naquella primeira estação, ao tomar um carro, cahiu com seu filhinho de 1 anno, que mesmo assim se feriu na cabeça, Odette Meyer, de 33 annos e residente á rua Octavio, 13. Odette fracturou a perna esquerda, ficando, com o filhinho, em tratamento no Hospital de Prompto Soccorro. A victima do outro desastre foi o operario Edmiro Vargas, que fracturou uma costella e feriu-se pela cabeça, indo em estado desesperador para o Prompto Soccorro.

☆ ☆ ☆

A Morte roubou a vida e o Carnaval de um "Pierrot" verde

Francisco dos Santos

quando elle mais se animava para gozar... Foi um acontecimento emocionante a do desapparecimento do "Pierrot" que escondia uma senhora da mais alta sociedade, D. Maria Luiza Ferreira de Abreu Radhé, esposa do Sr. Brum Radhé, gerente da Casa Hamburgo. Com seu esposo e uma cunhada, senhorita Elza Radhé, D. Maria Luiza regressava de Copacabana, onde passara a tarde toda brincando num grupo de *Pierrots* verdes. Pulando de um bonde na Praia do Flamengo, D. Maria Luiza e os que a acompanhavam se refugiaram na calçada que contorna a estatua do *Escoteiro*, para ahi esperarem um auto que os conduzisse á rua Marechal Pires Ferreira, 36, Laranjeiras, residencia de um outro membro da familia Radhé. E quando um taxi appareceu e os tres procuraram tomal-o, um outro automovel, em velocidade excessiva — o 1.082 — por uma confusão do *chauffeur*, rodou naquelle sentido, apanhando em cheio D. Maria Luiza e jogando-a contra o meio-fio da calçada. Nem um grito a infortunada senhora soltou. Morreu num instante. Sua cunhada, tambem attingida pelo vehiculo, soffreu uma fractura na cabeça, recebendo, por isso, os soccorros da Assistencia. Na segunda-feira, quando mais crescia a animação na cidade, a Sra. D. Maria Luiza foi sepultada, entre muitas flores e muitas lagrimas, no Cemiterio de S. João Baptista.

☆ ☆ ☆

O motivo pelo qual o mecanico Vitalino Moreno não gozou o Carnaval, é revoltante. Cheio de alegria, na tarde de domingo, abria os braços para o amigo, quando este, sem nenhuma razão, lhe desfechou um tiro, attingindo-o no pescoço e fazendo-o tombar pesadamente. Embora procurasse fugir, o máo amigo, o marinheiro Paulo Ferreira de Lima, de n. 8.842, foi agarrado e mettido no xadrez do 2° districto. Sua victima foi recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro.

☆ ☆ ☆

Como pronunciada por uma só bocca aquella phrase partiu ao mesmo tempo de mais de vinte boccas:

A infeliz menina Nady

— Cahiu uma mulher!

Eram seis

Sr. Francisco Corrêa

horas da tarde do domingo de Carnaval, ali na estação da Mangueira. Correram para ver de perto a infeliz que tombára

Walter, que morreu

do trem em movimento. E viram que na violencia da quéda, com fractura do craneo, morrera, sem um grito e sem uma palavra. O sangue, que lhe corria pelo rosto, manchando-o, lhe encobria em parte as feições. Em pouco um popular descobria que naquellas vestes de mulher estava um homem. Era um carnavalesco infeliz. No Necroterio, para onde o removeram, o reconheceram como sendo o joven Alvaro Teixeira Marinho, de 18 annos, solteiro e residente á travessa Costa Rica n. 105, Penha. Vinha o desgraçado para a cidade, gozar os folguedos de Momo immortal, mas a morte o colhera assim, dando-lhe como mortalha a propria fantasia...

D. Antonietta Corrêa Valente

O menino Ary

Sr. Manoel da Silva

☆ ☆ ☆

Regressava ao lar paterno, em Cascadura, á rua Guanabara, 45, o joven Dermeval de Brito, depois de gozar o Carnaval até aos seus ultimos momentos: Era meia noite, quando atravessando a rua Senador Euzebio para tomar um bonde, foi apanhado pelo auto n. 2.601 e projectado á distancia com ferimentos pelo corpo e uma gravissima fractura na coxa esquerda. Em estado desesperador, Dermeval, que contava 15 annos, foi recolhido ao Hospital de Prompto Soccorro, ahi vindo a fallecer pouco depois de ser recolhido.

(*Termina no fim do numero*)

O SEGREDO DO PAPAGAIO LOURO

PELO REPORTER X.

(ESPECIAL PARA *O MALHO*)

A volta de Gastão de Moraes teceu-se a fama de uma falsa originalidade, com arrepios excentricos, explorada com a sciencia de um reclamista *yankée* para a conquista do exito dos seus livros e das suas peças de theatro. Mas eu, que o tratei nos bastidores da existencia, na intimidade do seu laboratorio literario, posso desmentir a lenda.

A invulgaridade de Gastão não era superficial nem calculada. Viera assim ao mundo — como pod'a nascer manco ou estrabico. Satisfazia os seus caprichos, errando um ambiente extravagante, fazendo uma vida impar e differente da de todos os mortaes — como podia picar-se de morfina ou aspirar o fumo do opio.

Quando elle se installou naquelle *chalet* do Estoril, encimado de antenas que o ligavam aos concertos de Londres e ás conferencias scientificas de Berlim, não pretendeu apenas criar uma existencia digna das suas excentricidades: quiz, sobretudo, fundar um novo planeta. Na carta em que me convidava a visital-o escreveu elle que o seu "astro" de S. João do Estoril estava tão separado da Terra como Venus ou como Marte...

O seu gabinete, decorado com uma scenographia theatral, era uma amalgama de museu, de archivo, de ferro velho e de *atelier*. Enjauladas nas estanterias — havia bonecas de todos os paizes — e sobre os *mapples* futuristas erguiam-se pyramides de livros. Via-se uma frasqueira completa dentro de um aquarium secco — *vis-á-vis* d'um gramophone e d'um Pathé-Baby. Sobre a mesa onde elle escrevia enfileiravam-se doze canetas de tinta permanente — de uma tinta amarella, unica no mundo destinada a cobrir as folhas negras onde Gastão redigia as suas novellas e as suas comedias.

Mas, de tudo, o que mais me irritou, naquella originalidade desequilibrada e berrante — foi o papagaio que se empoleirava sobre um candieiro de pé, junto á sua secretaria. Era um papagaio caduco, de bico rombo, com a carne a apparecer, nua e vermelha, por entre a pennugem esfiada e descolorida. Gastão adivinhou a repulsa que o bicho me provocara — e disse-me, sorrindo:

— Tu és como os outros! Tu tambem não gostas do meu "Fantasma". Afinal, são os teus nervos que te enganam. O que sentes por elle não é antipathia — é o presentimento do seu mysterio secular.

Olhei, de revés, para o papagaio. E o papagaio, inclinando a cabeça, olhou-me, vesgo e attento, numa expressão de ironia, quasi humana. Depois roufenho e rascanhante, falou, como se se dirigisse a mim:

— *Por que voltaste atraz? Esqueceste a espada? Ah! Assassino! Aqui d'El-Rei! Assassino!*

E mais roufenho ainda, repetiu com prolongamentos afflictivos:

— *Assassino! Assassino!*

Um arrepio de morte me arranhou o dorso. Soergui-me da cadeira; e se não fosse Gastão chocalhar uma gargalhada — teria commettido o ridiculo de fugir...

— Para que ensinaste ao papagaio essa macabra lenga-lenga? — protestei.

— Eu? Enganas-te, meu velho! O papagaio quando veiu parar ás minhas mãos já o sabia ha mais de um seculo!

* * *

E Gastão de Moraes contou-me a historia do seu "Fantasma".

— Como tu sabes, minha mulher descende do Coutinho da Silveira, que acompanhou D. João VI ao Brasil e que foi autor de umas ingenuas memorias sobre a vida dos monarchas nos seus dominios d'Além Atlantico. Coutinho da Silveira estava arruinado e tão perseguido pelos odios de Carlota Joaquina — que resolveu abandonar a côrte e dedicar-se ao commercio. Lá casou e lá morreu, deixando aos filhos uma arca a transbordar ouro. O meu sogro, bisneto do velho Coutinho da Silveira, liquidou a casa que possuia no Rio de Janeiro e veiu, em 1914 viver para a Europa. Misturado com os babús, com as pratas e com os boiões de goiabada — trouxe este papagaio que eu herdei e a quem puz o nome de "Fantasma".

...Soergui-me da cadeira; e se não fosse Gastão chocalhar uma gargalhada, teria commettido o ridiculo de fugir...

"Varias vezes perguntei ao meu sogro o significado da sua lenga-lenga, a unica que o animal aprendera durante a sua secular existencia... *"Por que voltaste atraz? Esqueceste a espada? Ah! Assassino! Assassino!"* O meu sogro, encolhendo os hombros, explicava-me apenas que o papagaio era velhissimo, que devia ter mais de um seculo, que constituia uma reliquia para os Coutinhos da Silveira — e que o seu bisavô o comprára no aleiloamento de moveis, em casa d'uma comica italiana Aldini, tragicamente assassinada no Rio, nos principios do seculo passado...

"A historia que provocára bocejos ao meu sogro, interessou-me, como me interessam sempre os enigmas. Comecei a vasculhar os archivos até que encontrei nas taes memorias manuscriptas do velho Silveira interessantes referencias, não ao papagaio, mas á propria Aldini.

"Aldini, uma italiana de encantar, fôra para o Brasil acompanhada por um hollandez de aventura... Pavoneava o titulo de artista, mas nunca quizera exhibir os seus talentos. O hollandez morreu de febres e ella, pouco depois, protegida pelos ricaços da época, abria salões faustosos

(Segue no fim do numero)

Vejam a lista dos fornecedores na pagina nº 54

CARNAVAL DOS QUE SOFFREM

MARIA DA LUZ, COM 77 ANNOS, NÃO TEM MAIS ILLUSÕES SOBRE O CARNAVAL.

ESPECIAL PARA "O MALHO"

POR BARROS VIDAL

Momo e o seu cortejo de mascaras, com os seus desvarios, passou. Mas, como sempre acontece, elle ficou palpitando na saudade dos que lhe gozaram as festas e na amargura dos que não as tiveram por tão differentes contingencias da vida. E foi pensando nesse contraste que mal o Carnaval partiu, nós partimos tambem no proposito de colleccionar emoções, colher as impressões dos que não viram o Carnaval por terem trevas nos olhos e dos que não lhe ouviram os rumores pe'a tortura da surdez impenetravel de que são presa. Colhemos ainda as fortes sensações de um homem moço que cruel paralysia immoblisou num leito de hospital e as de uma creatura singela que o inverno da vida envolveu, roubando-lhe as illusões, enchendo-a de desenganos e deixando-a viver apenas com saudades de tudo que passou...

* * *

Para falar a um cego que logar melhor do que o recanto longinquo da Praia Vermelha, onde elle tem a sua grave casa — o Instituto Benjamin Constant? Lá chegamos manhã cedo e o seu director, o Dr. Eduardo Vasconcellos, num gesto de requintada gentileza, nos levou ao parque onde se espalhavam, aos grupos, os alumnos em férias.

Defrontámos tres infortunados em torno de uma mesa de dominó e fomos conversando logo com essa semcerimonia que o habito nos dá e não nos tira mais...

— Quer que eu lhe fale do Carnaval, indagou, erguendo a cabeça, o interno João Gonçalves de Aguiar.

— Sim, do Carnaval.

Agora, levantando mais a cabeça, como a procurar illuminar as suas palavras com um pouco da tanta luz que nos inundava:

— O cego, amigo, não gosta do Carnaval... Imagine que figura ridicula faz um cego na festa da fórma e do colorido, que caracterisam essa quadra?

— Mas ouve, sente...

O joven Aguiar, num impulso, deu com a mão direita um sôcco na mesa que estava a seu lado e exclamou:

— Isso, porém, é uma tortura: põe mais em relevo o horror das nossas trevas!

E suspirando:

— Nós somos desgraçados...

Outro cego que nos escutava ao seu lado, João Freire de Castro, interveiu:

— Nem tanto assim... Quanta gente que não tem trevas nos olhos, mas tem lama no coração?

— E gosta do Carnaval? — perguntamos a este.

— Gosto em parte, pelas cousas bonitas que ouço contar e sobretudo pela luz, pela luz que nunca tive e que nunca hei de ter...

João Gonçalves de Aguiar retorna, calmo:

— Fomos á Avenida, na segunda-feira, num automovel que o director nos arranjou e o que eu ouvi, o que eu senti, o que adivinhei no ambiente, deram-me a impressão de que se eu visse acharia tudo bonito!

Um pouco mais adeante nossos olhos encontraram, brincando, uma ceguinha de tenra idade. Era a linda Carlota, com os seus tristes dois annos — a mais creança de todas as alumnas.

— Então, Carlotinha, v. brincou no Carnaval? — perguntámos segurando-lhe a mãosinha branca.

— "Pa quê o senô té sabê?" — indagou, vivaz, o dedinho no ar.

E entre o côro das gargalhadas das meninas que a rodeavam, ella foi dizendo na sua encantadora maneira de se expressar:

— "O de'etô deu um pillô (pierrot, certamente...) pá mim, mas a Benedicta lagou elle todinho!"

Agora davam explicações Lucia de Azevedo Silveira e Joaquina Maria da Conceição, ceguinhas tambem, que vigiavam os passos de Carlota:

— Estivemos na Avenida, sentimos o perfume do Carnaval e ouvimos aquellas musicas...

— Qual a que gostou mais!

— Eu gostei mais, respostou Lucia, d'aquella que fala em sina, porque lembra a que Deus me deu, de não poder vêr o que me rode'a, o céo que todos dizem ser azul e as pessôas com quem converso...

* * *

No edificio da rua das Laranjeiras onde está installado o Instituto dos Surdos-Mudos, fomos recebidos á porta pelo seu director, que vive, ha 20 annos, entre mimicas e quasi sem ouvir palavra...

Ao par do que desejavamos, nos conduziu ao pateo interno e ahi surprehendemos em recreio alguns meninos. Posto um interprete á nossa disposição, entabolámos pa'estra com o joven Benjamim Bisceglia, robustos 15 annos, olhos azues e tez rosada. Pela sua mimica, vertiginosa e habil, foi-nos dizendo que é doido pelo Carnaval e quando ficar homem não perderá tempo, pois é a melhor cousa do mundo. Agora mesmo, neste ultimo Carnaval, elle nãc sahiu da janella vendo passar mascarados, ranchos e cordões. Os outros surdos-mudos, que assistiam a conversa, deram tambem a sua opinião: eram todos loucos pela folia. Não faziam muita questão de ouvir canções: conformavam-se com a sorte. Bastava-lhes a visão dos prestitos, dos ranchos, dos corsos e da graça feminina que dá vida ao Carnaval...

Em pouco o nosso interprete nos ensinava a dizer, naquella curiosa linguagem, um "muito obrigado", o que fizemos ao tempo que Bisceglia nos reaffirmava estar sempre á nossa disposição.

* * *

E o Carnaval dos paralyticos?

Esses vêem tudo, ouvem tudo, mas não podem nem vêr, nem ouvir. Na Santa Casa da

(Termina no fim do numero)

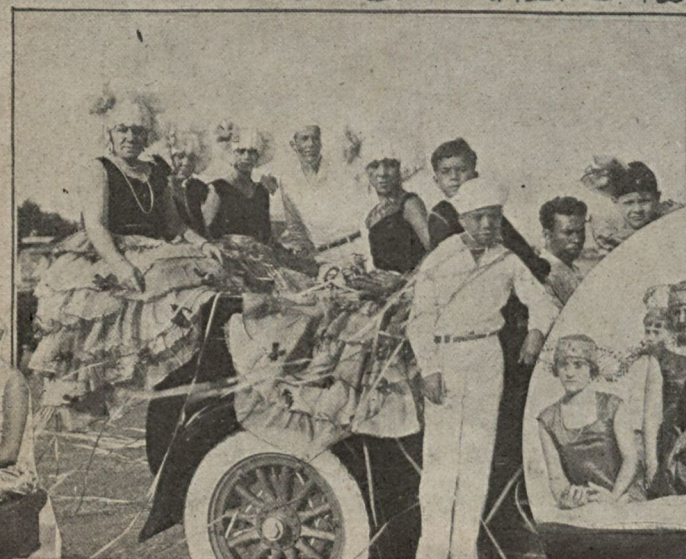
O SURDO-MUDO BEJAMIM BISCEGLIA CONVERSANDO COM O NOSSO COMPANHEIRO.

O SURDO-MUDO BEJAMIM BISCEGLIA DIZENDO AO INTERPRETE QUE QUER VER O RETRATO DELLE NO "O MALHO"

O PARALYTICO ANTONIO LEITE QUE EM CADA CARNAVAL TEM UMA AVENTURA...

OS CEGOS JOÃO GONÇALVES DE AGUIAR E JOÃO FREIRE, DANDO SUAS IMPRESSÕES SOBRE O CARNAVAL.

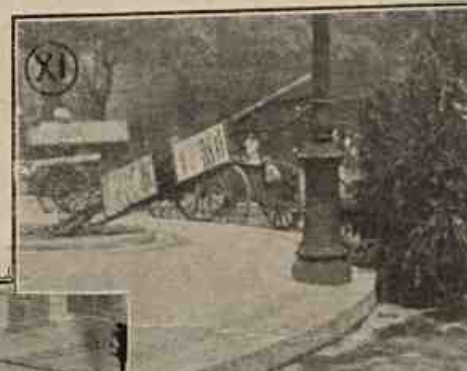
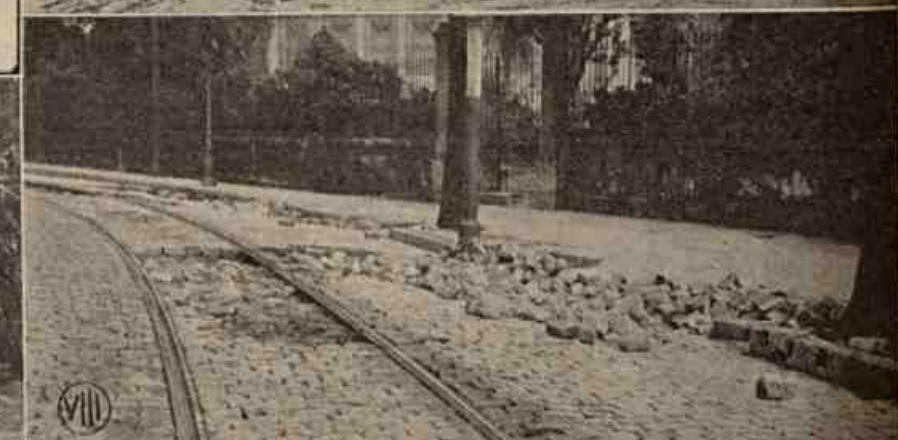
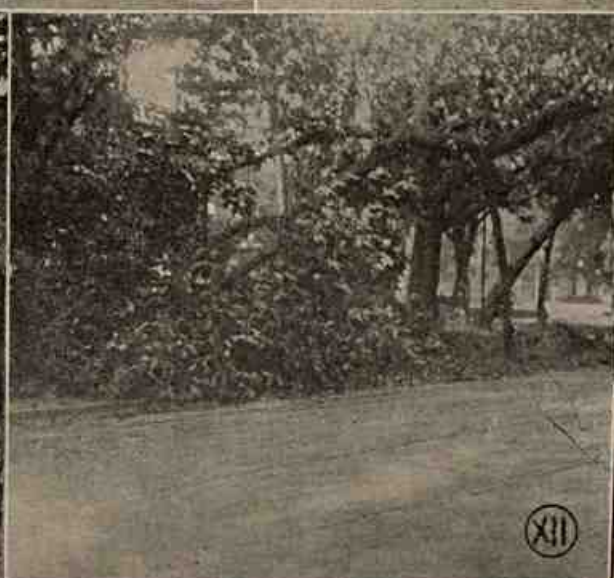
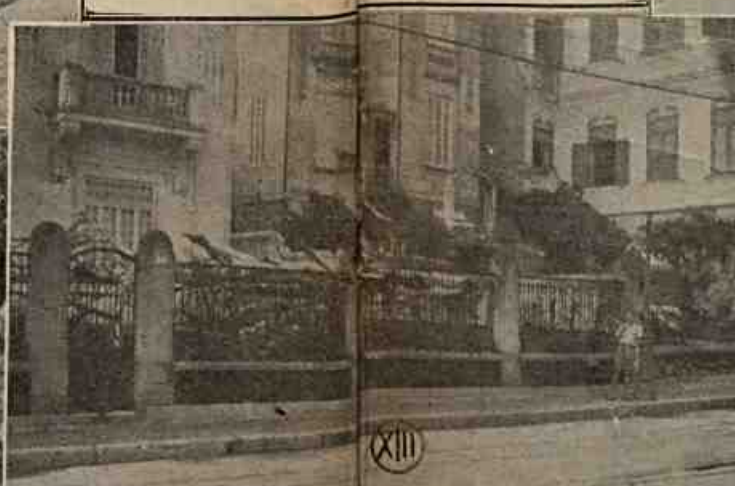
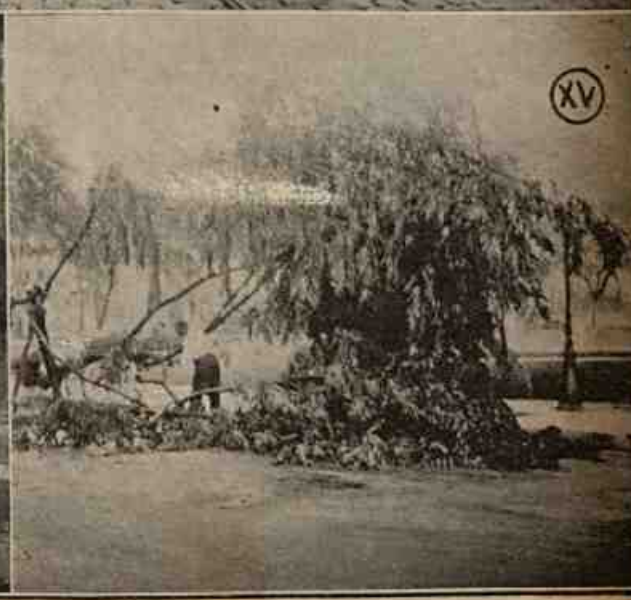
A CEGUINHA CARLOTINHA E SUAS COMPANHEIRAS LUCIA DE AZEVEDO SILVEIRA E JOAQUINA DA CONCEIÇÃO

ECOS DO CARNAVAL

COMO · ESTAVA · BOM · O · CORSO · E · QUE · PENA · SER · POR · TÃO · POUCO · TEMPO... FELIZMENTE · O · ANNO · QUE · VEM · TEM · MAIS

A TEMPESTADE QUE SE DESENCADEOU SOBRE A CIDADE E SUAS FUNESTAS CONSEQUENCIAS

A cidade viveu um domingo das mais violentas noções, acossada pelo temporal de tão tragicas e funestas consequencias que sobre ella cahiu, com todos os seus orrores e todos os seus flagellos. Dir-se-ia que a natureza rebellara todas as suas forças mysteriosas, reunindo-as num esforço só contra o Rio, na sua furia demolidora e sinistra. Começando ás nove horas da manhã a tempest e que se prenunciára desde a vespera vestindo o céo de nuvens negras e carregadas, se prolongou pelo dia inteiro, a inando ao cahir da tarde e terminando pela madrugada. Fixar, com minucias, suas consequencias, é tarefa que ecisa de longo espaço, do que não dispomos, mas as photographias que ahi vão, na sua nitidez, lhe traduzem a v acidade do colorido e o impressionante das imagens.

Durante o temporal em que mergulhou a cidade esse fatidico domingo, não poucas casas desmoronaram, soterrando seus moradores; não poucas pessoas atravessar n transes da maior angustia e não pequena foi a lista dos que ficaram feridos. Encontraram a morte, em tão tra condições, em diffenrentes logares da cidade 9 pessoas, entre homens e creanças e soffreram ferimentos 16. Os ejuizos verificados sobem a milhares de contos — impressões sinistras e emocionantes que as nossas gravuras reprodu m e fixam.

1) A Praça da B deira; 2) Canal do Mangue; 3) O des amento do Morro de São Carlos, no Es io; 4) Em frente ao Palacio do Cattete 5) Desabamento no Morro de Santo tonio; 6) Na rua do Cattete; 7) no L go do Machado; 8) No Cosme Velho, Laranjeiras; 9) O desabamento de uma grande arvore no jardim do Palacio Monroe; 10) No Passeio Publico; 11) no Largo da Carioca; 12) no Largo do Machado; 13 na rua das Laranjeiras; 14) na Praia do Russell; 15) Praia de Botafogo.

TODA A AMERICA LOUVA O

O Sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores

"O Brasil mostrou, na Conferencia de Havana, desde o principio até o fim, o mais amistoso espirito de cooperação para com todos os paizes da America. A collaboração intima entre o Brasil e os Estados Unidos veiu demonstrar que a tranquillidade geral das duas Americas é mantida pelas relações de amizade d'aquellas duas Republicas que representam, juntamente, a maior massa humana do mundo occidental."

(Palavras de William Hard, famoso jornalista inglez, publicadas em uma correspondencia de Havana para seiscentos jornaes dos Estados Unidos da America.)

A Sexta Conferencia Pan-Americana, cujos trabalhos se encerraram a 20 de Fevereiro ultimo, na cidade de Havana, foi, sem duvida, a mais efficaz de todas as assembléas realisadas neste continente. Felizmente os prognosticos de alguns pessimistas sobre inevitaveis conflictos e dissidios, no seio da Conferencia, não se verificaram. Ao revés desses vaticinios, que insinuavam a possibilidade de perturbar-se o ambiente do conclave de Havana, mercê de obscuras questões politicas, a exemplo do caso de Nicaragua, tudo correu em calma, para a tranquillidade da communhão americana.

Segundo se deprehende das noticias, divulgadas pelos correspondentes dos jornaes de maior autoridade universal, como o *Times* e o *Daily Mail*, de Londres, o *Temps*, de Paris, o *Washington Post*, o *New-York Times*, o *New-York Herald*, o *New-York Sun*, o *Chicago Tribune*, dos Estados Unidos, o *A. B. C.*, de Madrid, assim como varios outros orgãos de indiscutivel prestigio, coube ao Brasil influir, particularmente, para dissipar as primeiras nuvens que pairavam sobre o ambiente da Conferencia. O *Daily Mail* diz, a esse respeito: "Deve-se á chancellaria do Rio de Janeiro o ambiente de calma em que estão decorrendo os trabalhos da Conferencia."

Os resultados concretos dessa importante reunião foram da mais alta importancia, já no terreno juridico, já no technico, no economico e politico. Foi consideravel, em todas as questões ali discutidas, a participação da Delegação Brasileira. Mereceram apoio unanime, conforme attestam as Actas das Commissões e das sessões plenarias, todas as propostas, emendas, suggestões, resoluções e projectos brasileiros.

Cumprindo as minuciosas e precisas instrucções do nosso Governo, os Delegados Brasileiros conseguiram attingir todos os seus objectivos, collaborando directamente nas seguintes materias do Programma: a) na Convenção que reorganisa a União Pan-Americana, cuja assignatura perigou por um momento, em face da attitude intransigente do chefe da delegação argentina, Sr. Honorio Puyerredón, querendo introduzir, no seu Preambulo, medidas de caracter aduaneiro, repellidas, aliás, pelas representações de todos os Estados da America. Vencido nos seus propositos, o Sr. Puyerredón viu-se na contingencia de resignar o alto cargo de Embaixador da Argentina, em Washington, e o de Presidente da Delegação do seu paiz á Sexta Conferencia Pan-Americana. Quando tudo fazia prever que a reforma da União estaria irremediavelmente prejudicada, encontraram os nossos delegados uma fórmula conciliatoria que permittiu, por fim, a assignatura da referida Convenção, com o voto da Argentina, representada, já então, pelo Sr. Olascoaga; b) na Codificação do Direito Internacional Publico e Privado, de que o Brasil, segundo o Sr. Sanchez Bustamante, Presidente da Conferencia, "foi o pioneiro, neste continente"; c) na questão da utilisação da força hydraulica dos rios internacionaes que, em virtude de uma preliminar do Sr. Raul Fernandes, contraria ao projecto offerecido, sobre a materia, pelo Sr. Puyerredón, foi retirada dos debates e remettida ao estudo da 7ª Conferencia Internacional Americana; d) na Convenção de Aviação Commercial, redigida, na sua maior parte, pelo Sr. Sampaio Corrêa; e) nas Convenções sobre Marcas de Fabricas e Bens Intellectuaes; f) no Instituto Interamericano de Cooperação Intellectual, organismo destinado a um immenso futuro, creado por iniciativa do Brasil; g) no problema da Estrada de Ferro Pan-Americana que, com o apoio nosso, teve o seu primitivo traçado, feito em 1889, outra vez restabelecido; h) no projecto de Arbitramento obrigatorio, sobre que se votou uma Resolução, apresentada pela Delegação Brasileira e approvada unanimemente.

O Sr. Ronald de Carvalho, chefe, no Itamaraty, dos serviços da Conferencia de Havana.

A competencia technica dos delegados brasileiros foi louvada larga-

PAPEL DO BRASIL EM HAVANA

mente pelos jornaes de Cuba. *El Paiz* escreveu: "Se todos os paizes americanos enviassem para taes assembléas technicos do valor e da habilidade diplomatica dos Delegados Brasileiros, certamente a obra das Conferencias Pan-Americanas seria muito mais proveitosa e efficaz para os interesses superiores do continente". O *Diario de la Marina* exprime-se assim: "Sente-se, immediatamente, no modo seguro por que os Delegados do Brasil conduzem os debates, na opportunidade das emendas que apresentam, na lisura das suas attitudes firmes, que são emissarios de um governo verdadeiramente empenhado em contribuir para que os fructos dessas Conferencias sejam, de facto, excellentes". O eminente professor Perkins, da Universidade de Columbia, em Nova York, attribue, tambem, "á chancellaria brasileira uma extraordinaria habilidade em conduzir sua diplomacia, no sentido de evitar polemicas inuteis e attrictos desagradaveis."

Outro motivo auspicioso, digno de elogio, foi o triumpho integral da lingua portugueza, no seio da Conferencia. D'oravante, nessas assembléas, haverá traductores do nosso idioma, que o verterão, immediatamente, para o inglez, o hespanhol e o francez. O argumento de que, na America, o portuguez é tão falado como o castelhano, porquanto a população do Brasil equivale, mais ou menos, á do resto dos paizes hispano-americanos, foi invocado, em Havana, com muita felicidade.

Referindo-se á situação do Brasil, tecem os jornaes de Cuba muitos commentarios lisonjeiros ao nosso paiz. *El Mundo* assegura que "por sua attitude, na Conferencia, foi o Brasil, sem duvida, a nação "leader" da America Latina". *La Defensa* affirma: "O espirito franco de collaboração, manifestado pelo governo brasileiro, veiu revelar que ha, no continente sul-americano, um grande paiz, capaz de contribuir de modo decisivo para o estabelecimento da verdadeira communhão americana". *El Paiz* declara: "Sem jactancia nem manifestações intempestivas, o Brasil mostrou continuar, sob o regime republicano, as tradições gloriosas que foram não só o orgulho da sua diplomacia imperial, mas tambem o de toda a diplomacia americana."

Por outro lado, os jornaes dos Estados Unidos e da Argentina analysam com a maior sympathia o nosso papel. O *New-York Times* diz que "a palavra do Brasil tem o peso que lhe empresta uma longa tradição de honestidade diplomatica, jámais desmentida pelos seus homens de governo". O *Washington Post* elogia "a tradicional habilidade da diplomacia brasileira, que reflecte a cultura civica de um grande paiz." O Sr. Bolin, correspondente de *La Nacion*, de Buenos Aires, dando um balanço da obra realisada pela Conferencia, assim se expressa. "O Brasil mandou a Havana uma representação admiravel, unida, disciplinada, com instrucções sobre todos os detalhes, essencialmente diplomatica e dirigida pelo Sr. Raul Fernandes, homem discreto e capacitado, em absoluto, para trabalhar entre bastidores, sem que as suas actuações, nem por isso, deixassem de ser espontaneas."

O Sr. Pedro Leão Veloso, conselheiro de embaixada e chefe de gabinete do Itamaraty.

O Sr. Raul Fernandes, Chefe da Delegação Brasileira

Ha a considerar, ainda, a seguinte correspondencia para os jornaes americanos, do enviado especial da *United Press*, em Havana: "A situação de excepcional prestigio firmada pelo Brasil, no curso dos debates da 6ª Conferencia Pan-Americana, é um dos motivos correntes das conversas em todos os circulos de Havana. Na sessão plenaria, em que se encerraram os trabalhos da assembléa internacional, ouviram-se, varias vezes, apartes de differentes delegados, accentuando a excellente orientação com que agiu a delegação brasileira, especialmente no tocante ao problema da intervenção.

"Todos reconheciam que a attitude do Brasil, na materia, era a melhor inspirada, a que mais se approximava dos verdadeiros ideaes do pan-americanismo. Pondo em relevo a posição do Brasil, o *Diario de la Marina* declara que "as intervenções da delegação brasileira foram sempre de grande opportunidade, nos casos mais difficeis e nas situações mais delicadas. A preparação technica dos delegados do Brasil e a sua capacidade politica evidenciaram-se, particularmente, nos debates em torno da Codificação do Direito Internacional, devendo-se o exito logrado por taes projectos á finura com que elles souberam conduzir as discussões."

"Balanceando-se, aqui, os resultados da Conferencia, tem-se feito notar que, em virtude da actuação franca e efficiente do Brasil, todas as propostas e todos os projectos da sua delegação foram acceitos unanimemente. As fórmulas

(Termina no fim da revista)

Reporter vagabundo e sentimental, por uma destas manhãs luminosas de Fevereiro, eu vou ver, de perto, o banho de mar na praia de Copacabana. O banho de mar assumiu, entre nós, ultimamente, as proporções de um verdadeiro delirio. E' uma consignação a mais a inscrever-se no orçamento do rico como do pobre... que tem filhos. Porque são exactamente as mulheres bonitas, as raparigas modernas que, com mais ardor, se dão ao luxo de banhar-se nas nossas praias. Mulheres bonitas, raparigas modernas — digo b e m. Porque as feias ou desageitadas são incompativeis, senão com o banho, pelo menos com as condições que o seu habito elegante exige. O banho de mar suppõe, preliminarmente, corpo bem feito, pernas bem modeladas. Está-se a ver que nem todas as mulheres podem exhibir impunemente esses attributos...

* * *

Nestas manhãs illuminadas d o terrivel verão carioca, as praias do Flamengo ou de Copacabana são um espectaculo m a r a v i - lhoso para os olhos e um consolo p a r a a alma avida de sensações divinas. Estou em Copacabana a olhar. O mar verde vem quebrar as ondas revoltas na areia branca da praia. Um formigueiro humano, palpitante de vida e alegria, se estende do Leme á Egrejinha. Corpos brancos dos quaes o *maillot* não disfarça, antes completa a perfeita harmonia, emergem do lençol liquido de esmeraldas ou perpassam deante dos meus olhos famintos como apparições miraculosas. Marmanjos lestos, como faunos, pulam na areia quaes cabritos montezes, exhibindo, igualmente, alguns delles, vigorosas fórmas masculas. Gritinhos hystericos cortam, como navalha, o ar parado da manhã. E é uma correria frenetica, uma palpitação de seios tumidos, uma ancia generalisada de saltar na agua gelida para, a seguir, correr na areia branca...

O prazer do banho é então estranhamente communicativo. Toda a cidade está na vertigem, na preoccupação, na dependencia do banho. E' a ultima exigencia da moda. Dois amigos despedem-se, na Avenida, á noite:

— Então, até amanhã.

— Onde nos veremos?

— O' filho, ao banho de mar!

Ou então são duas amiguinhas que havia muito já se não viam:

— Por que não vens passar uns dias comnosco na Tijuca?

— Não posso agora.

— Por que?

— Estou em Copacabana tomando banho de mar.

Ha as familias elegantes que se visitam:

— Este anno vocês não subiram para Petropolis?

— Não. Este anno estamos em Copacabana, tomando banho.

* * *

Exactamente, neste particular, é interessante observar como a vida mundana da cidade vae se desdobrando para as praias. Copacabana, Gavea, Leblon, que até pouco tempo atraz não eram mais do que extensos areiaes, surgem hoje, no milagre surprehendente da tranformação e do desenvolvimento do Rio, como outras tantas cidades maravilhosas, na belleza e na riqueza das suas construcções novas, no seu aperfeiçoado serviço de transporte, no luxo dos seus jardins, no conforto dos seus cinematographos, no encanto e no deslumbramento das suas praias. Petropolis foi a primeira victima d'essa transformação. A linda cidade de D. Pedro perdeu o seu reinado de verão. Este foi-lhe arrebatado pelos novos bairros da cidade. Hoje em dia subir para Petropolis representa

um regresso, uma demonstração de máo gosto, uma deploravel falta de *chic*.

Realmente, por que Petropolis? Si Copacabana, para combater a violencia da mormaceira de verão, possue hoteis magnificos, um casino em que se reune uma sociedade elegantissima para arruinar-se ao jogo, noites magnificas de frescura e suávidade, e esses incomparaveis banhos de mar, — por que Petropolis? Que fique por lá o Dr. Washington a promover *raids* automobilisticos pelas suas cercanias; que pelas suas alamedas sombrias perpasse a figura esqualida do septuagenario Dr. Estacio Coimbra, exhibindo os seus colletes a Babão e chorando como Jeremias "sobre a sua Jerusalém de tantos somnos, relembrando os seus successos galantes do tempo em que era uma das figuras obrigadas dos serões do Imperador; que o Dr. Alberto de Faria teime em fazer a propaganda do seu immenso talento; que o Dr. Ataulpho de Paiva lamente, entre as arvores, a perda da sua manicure, que Mme. Lobo procure fazer crêr a toda a gente que tem emmagrecido muito, ultimamente; que o Dr. Afranio Peixoto continue a affirmar a sua elegancia nanica, — que importa? Petropolis morreu. Toda uma sociedade nova e brilhante onde as senhoras jovens dominam pela graça e pela belleza — e só ha sociedade onde existem senhoras jovens e formosas — surge, apparece, consolida-se na nova cidade á beira-mar, dando uma imprevista modalidade á sociedade do futuro.

* * *

Tudo isso me vem á mente ao contemplar o fulgurante scenario que se destende aos meus olhos, do posto 4 ao posto 6. E' positivamente qualquer cousa de consideravel.

Como é bom vêr e admirar, em plena impunidade, a maravilha d'aquelles corpos semi-nus que tantas suggestões incutem na alma fraca dos poetas!

O diabo é si o Dr. Mello Mattos se lembra, um dia, de apparecer por ali...

* * *

De resto, para accentuar e confirmar a existencia dos aspetos contraditorios da existencia, da elegancia do banho de mar — que é a vida — nasce a necessidade profundamente *chic* de morrer...

Bilac dizia, referindo-se á Natureza:

"*Sempre o contraste:*
Anda a tristeza ao lado
[da alegria...
E esse teu seio de onde
[a noite nasce
E' o mesmo seio de
[onde nasce o dia!"

Assim, ás vezes, a transtornada alegria collectiva do banho é perturbada pela violencia do acontecimento de ter morrido alguem, afogado.

A praia toda palpita no interesse da novidade.

Quem foi que morreu? Quem não foi? Um joven: dezoito annos em flor, num arremesso temerario contra as ondas; a correnteza o levou! Que pena!

Os jornaes publicam o retrato de Adonis adolescente. Elle é admirado, louvado!

E quando um acaso feliz faz com que a victima possa ser salva do furor das ondas, já não é mais victima: — é o herói! Salvou-se!

Elle então, tres dias depois, passa, impavido, por entre a multidão que lhe bate palmas, com um sorriso de inveja:

— Bravos! Isso é que é ser *chic*.

O herói, ao ver-se alvo da attenção geral, tem o ar de quem diz:

— Vejam lá que eu quasi morri, hein!

O Sr. Francisco Campos, Secretario do Interior do Estado de Minas é um dos mais formosos espiritos da nova geração republicana. Possuindo uma prodigiosa cultura, muito rara nos dias vertiginosos de hoje, e sabendo fazer discursos admiraveis — elle foi, sem duvida, no seu tempo de deputado, a maior figura da Camara. A sua obra, na diffusão do ensino publico no seu Estado natal, vem demonstrar que S. Ex. não é apenas um grande parlamentar, mas tambem um administrador de visão larga e segura.

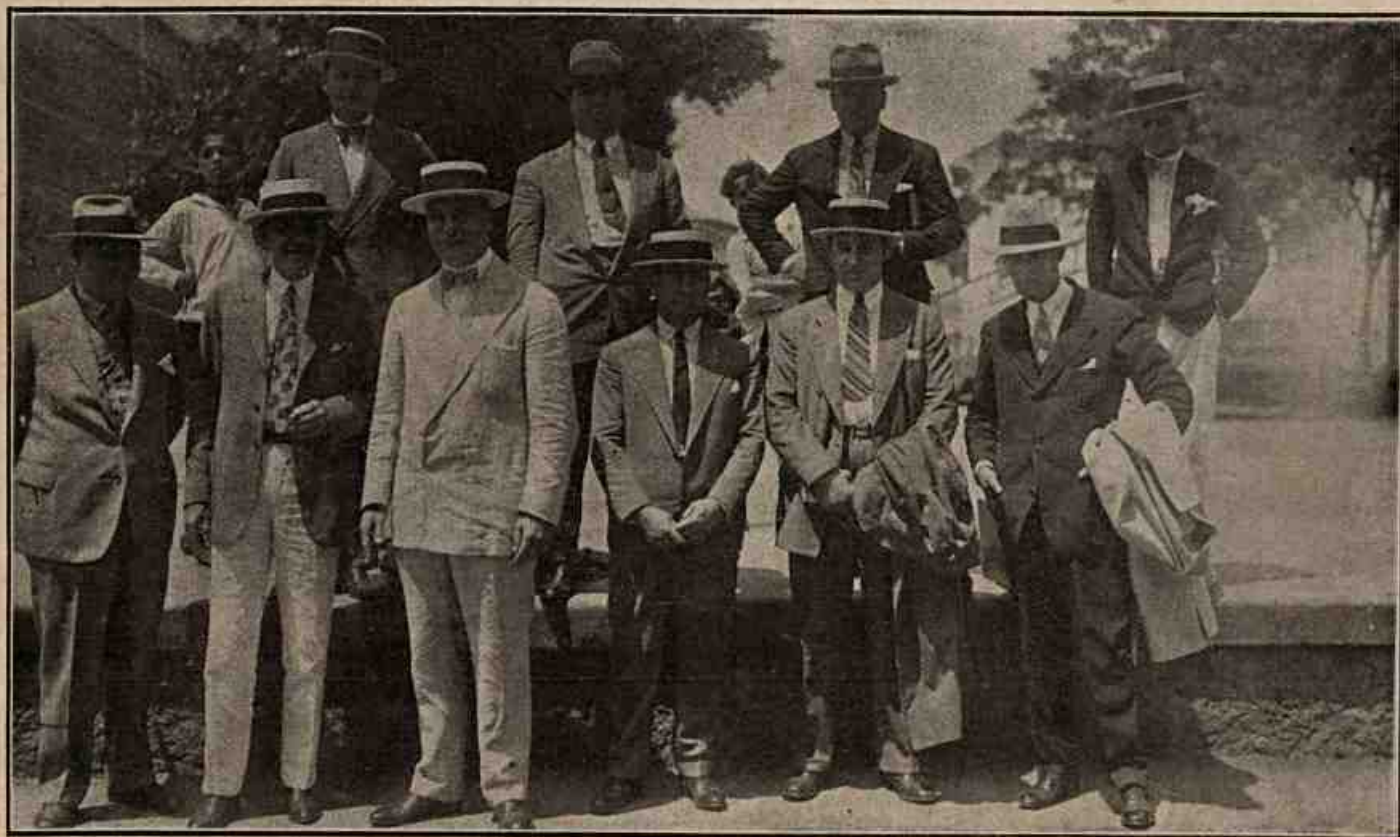
"O MALHO" NO ESTRANGEIRO

Uma corrida de 5 kilometros disputada em França por 300 concorrentes. Duzentos e quarenta e quatro terminaram. A

luta foi grande, no ultimo kilometro, entre 5 dos concorrentes, tendo afinal chegado vencedor G. Leclerc, do Red Star Olympique, o internacional "cross" bem conhecido, chegando em segundo logar Joly, empregado do Banco de França.

Photographia mostrando as obras do Stadium Olympico a ser inaugurado este anno.

Copenhague, cidade dos cyclistas, assim como Amsterdam, as bicycletas são guardadas em volta das estatuas.

CONGRESSO DA PARAMOUNT

Os delegados do Chile, da Argentina, do Uruguay á Conferencia Sul-Americana da Paramount, á sua chegada ao Rio de Janeiro, em 15 do corrente.

Aspecto do banquete aos congressistas

Sessão inaugural da 1ª Conferencia Sul-Americana, da Paramount, em 15 do corrente

A INDUSTRIA NACIONAL DE PERFUMES E SUAS REALISAÇÕES

O bello "stand" com que a Perfumaria Roger Cheramy S. A., concorreu á feira industrial no Palacio das Industrias, em São Paulo.

O segredo do cabello

bem penteado e bello é o Stacomb. É um creme subtilmente perfumado, suave e invisivel. Não é pegajoso nem gorduroso. Mantém o cabello suave e sempre penteado.

Em tubos grandes e pequenos; nas perfumarias e pharmacias ou remettendo 1$500 em sellos do correio, para um tubo pequeno, a Warner Internacional Corporation, Rua Conde de Bomfim, 214. Rio de Janeiro

O Fixador moderno

Quem quer um presente?

Existe nos costumes de uma pequena cidade ingleza, em Ilford, uma antiga tradição que, todos os annos, pelo mez de Agosto, dá logar a uma ceremonia muito divertida. Em seguida a certa dadiva feita por um dos grandes senhores do seculo XIII ao monasterio de Ilford, deveria este distribuir um presunto aos casaes que ajoelhando sobre duas pedras ponteagudas pudessem jurar que passaram sem discussões nem aborrecimentos o seu primeiro anno de casados.

Isto não parece nada, mas esta clausula geralmente impressiona mal os candidatos. Assim é que neste anno apenas um casal se apresentou para disputar a dadiva. Será que se contam por tão poucos ali os pares felizes? Acreditamos antes que o presunto já não tente ninguem e que por elle os casaes não se queiram mais incommodar...

Era uma vez fantasma...

Havia já muitos mezes que a população de certa pequena cidade italiana não falava noutra cousa: os passeios nocturnos do fantasma!

Alguns espiritos scepticos porém decidiram uma caçada ao fantasma. Uma carga de sal na face posterior da apparição a fez por fim rolar num fosso. Cercado além disso de sabres ameaçadores, o fantasma não teve como e resolveu implorar a piedade dos seus atacantes.

Uma cousa todavia fez sorrir aos dominadores da scena: a voz do personagem macabro. Tratava-se de uma mulher ou de homem?

Conduzido á policia, o fantasma, convenientemente ouvido, esclareceu o mysterio de sua vida: fôra desertor da guerra, ha nove annos andava disfarçado em mulher, durante o dia. A' noite, então, se phantasiava da maneira por que o viam, para dar os seus passeios mais á vontade.

FOLHEANDO O "DIARIO" DA CIDADE...

ONDE SE ENCONTRA O ROMANCE DE UMA MORENA DE OLHOS VERDES

O Rio, no explendor das luzes da sua felicidade e a amargura das trevas da sua grande desgraça, é, sem duvida, um grande livro de emoções fortes. Emoções que traduzem ás vezes na vida de um sorriso a agonia de um sonho e no lampejo de uma lagrima a resurreição de um ideal perdido.

Vamos folhear esse livro que as circumstancias do seu destino de grande metropole transformam em "diario".

Passemos sobre os acontecimentos da alta elegancia que têm o seu registo especial com o seu cortejo de sêdas e perfumes.

Viremos estas folhas perfumadas nas quaes se desenham as silhuetas das mulheres bonitas e das creaturas galantes.

Passemos estas, mais estas e paremos aqui, nesta pagina que as sombras de uma infinita angustia emmolduram com um traço de sangue. Ella é a pagina da dôr, do desespero, do pranto...

* * *

Parece que uma densa nuvem nos cobre os olhos ao vel-a. E' a emoção de sentil-a. E em cada canto seu se nos afigura o detalhe de uma figura de mulher, que comprehendemos logo ser pobre, mas que depressa descobrimos ser bonita. A imagem mais e mais se insinúa nos seus traços todos. Já se lhe percebe com mais clara nitidez a côr dos cabellos — que é negro — e a dos olhos — que é verde...

E na impressão desse suave contraste encontramos ternura nesses mesmos olhos e melancolia nesse mesmo rosto. E' a infortunada que enche essa pagina com o seu curto romance, cujo primeiro capitulo foi uma illusão immensa, os que se lhe seguiram um desengano maior e o derradeiro, um mysterio que se debruça sobre o futuro. Abriu os olhos para a vida soffrendo as agruras da orphandade. Fez-se mulher com um sonho. Realisou esse sonho num casamento. Um mez depois esse sonho feliz era uma realidade cruel: abandonou-a.

Nair Miranda, a grande desventurada.

E, assim, desprezara-a quando tinha nos labios o doce sabor da lua de mel... Vageu pelas ruas, num desvario. Chegou pela madrugada, então frio, a um largo onde uma mulher a amparou. Cahiu-lhe nos braços e só despertou quando se viu no interior de um quarto pobre. Beijou, commovida, a mulher que lhe dera carinho quando até o tecto lhe faltava. Contou-lhe o seu infortunio. Disse-lhe o seu nome, Nair Monteiro Miranda; sua idade, 20 annos e sua amargura: o desanimo. A creatura caridosa, Lucia Ferreira, encorajou-a e ella começou a curar-se dessa enfermidade da alma...

* * *

Os mezes correram e Nair, ali, na habitação collectiva da rua Ferreira Pontes, 161, transformára o seu desanimo em esperança e sua dôr em crença. O destino parecia querer arrancar-lhe da vida aquella aureola de predestinada para o martyrio e isso porque seu coração fechado começou a abrir-se... Seus olhos tinham lampejos novos e sua physionomia outra expressão, suave e doce. E' que aos olhos de Nair apparecia a figura insinuante de um homem que parecia talhado para o seu feitio e para o seu temperamento. Com o maior sigillo ella guardava esse segredo... comprehendo, entretanto, que contra elle havia o trabalho surdo, implacavel, da mulher que a acolhera, que lhe proporcionara um emprego

(Termina no fim do numero)

"O MALHO" EM BELLO HORIZONTE

Pessoas presentes ao acto inaugural da Matriz de N. S. das Dôres

Miniatura da capa da querida revista *Para Todos...*, numero de hoje.

"ELLA", o mais surprehendente romance dos tempos modernos.

Simios que falam...

Mme. Goldenberg, conhecida naturalista allemã, foi á Africa buscar — avalie-se o que? — um macaco falante! Aliás só ella, ao que parece comprehende a linguagem do animal, que por sua vez, segundo affirma a illustre senhora, está no estado de comprehender apenas o que lhe dizem na sua lingua...

Como se vê, a cousa, em si, nada tem de impossivel.

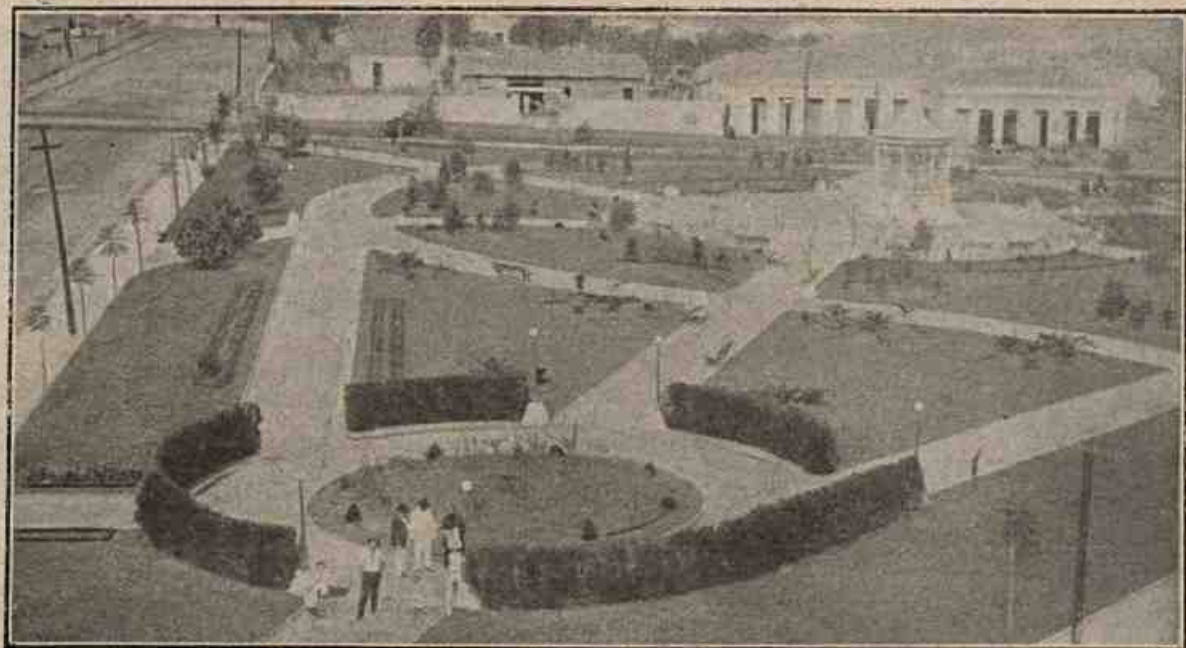
Este macaco, já entrado em annos e que não deixa sua ama, vae ser apresentado aos doutos professores do "Stellingen Institute", de tão sábia reputação, para que digam se na verdade existem simios que falam, a parte os da especie humana...

Carlos Provenzano, elemento dedicado da Sociedade Anonyma "O Malho" na distribuição das revistas, faz annos hoje.

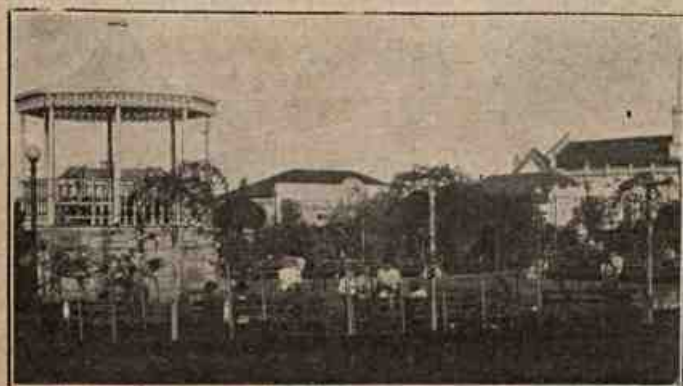
Os logares fatidicos do Rio

Por engano de paginação foi incluida na reportagem sob o titulo acima, assignada pelo nosso collaborador Barros Vidal e publicada em nosso numero anterior, um trecho de uma outra reportagem sobre o romance de uma fiandeira infortunada.

As nossas feministas felicitaram o chanceller Mangabeira por haver submettido ao Consultor Juridico do Ministerio o caso das brasileiras abandonadas por maridos syrios. Com franqueza, não chegamos a alcançar bem em que isto possa interessar ás partidarias da mulher livre...

A photographia acima reproduz a artistica exposição dos productos chimicos-pharmaceuticos de Silva Araujo & C., na Feira Industrial de São Paulo. Os grandes e afamados laboratorios fundados em 1871 pelo saudoso pharmaceutico Luiz Eduardo da Silva Araujo, mais uma vez viram premiados officialmente, os seus honestos esforços, a criteriosa manipulação e a boa apresentação dos seus productos. Nesta mesma photographia são vistos os valiosos premios conferidos a Silva Araujo & C., nas ultimas Exposições, destacando-se a "Menção Especial" e o "Grande Premio", unicos que até agora só foram concedidos a estabelecimentos officiaes.

O MALHO NOS ESTADOS

Jardim de Biriguy — Linha Noroeste, São Paulo

Igreja Matriz da Villa de Cachoeira do Campo — Minas

Jardim de Biriguy — Linha Noroeste, São Paulo

Grupo Escolar de Biriguy — São Paulo

O SEGREDO DO PAPAGAIO LOURO

Pelo REPORTER X

Especial para *O Malho*

(F I M)

na capital da colonia. Cortezã habilidosa e sabia conseguiu que a sua vida decorresse suave e commoda. Mas um dia deu-lhe para se apaixonar por um joven fidalgo portuguez, despertando os ciumes de uma mulher mui poderosa e mui altamente collocada, cujo nome o autor das memorias cala. Essa mulher tinha o habito de se desembaraçar das rivaes — e ao que parece, Aldini foi assassinada por mandato d'essa dama ciumenta e poderosa.

"Na noite do crime Aldini recebera a visita de tres intimos seus: D. Eurico da Cunha, satyro em decadencia, que se apoiava a duas muletas; o tenente Rosa, *um official* plebeu e pobretão; Antonio Coelho, rico fazendeiro que, como o M. Jourdain de Moliere, pagava caro a amizade dos fidalgos. Partiram os quatro, um pouco antes da meia noite e na manhã seguinte Aldini apparecia numa pôça de sangue, com o peito trespassado.

"A justiça tomou conta do caso. Os criados denunciaram os nomes das visitas da vespera. Tinham sahido juntos, e a honradez de um delles impedia a hypothese que o crime fosse feito de collaboração... Um só teria sido o assassino... Mas qual? E a influencia da mandataria da proeza fez com que o silencio cobrisse o drama — como a terra tinha coberto o cadaver da pobre Aldini...

"Dessa tragedia e desse enigma ficou apenas uma testemunha: o papagaio. E' o papagaio, com a sua extraordinaria memoria mecanica, de disco de gramophone, quem veiu, um seculo depois, elucidar-nos sobre um detalhe: que o assassino, com um pretexto qualquer, voltou á sala onde estava Aldini e a matou. E eu... á força de ouvir o "Fantasma", familiarisei-me numa tal intimidade com esse mysterio, que emprehendi, dentro do meu espirito, uma platonica averiguação detectivesca. Afinal, não era difficil. O assassino de Aldini só podia ser ...

Folheando o "diario" da cidade...

ONDE SE ENCONTRA O ROMANCE DE UMA MORENA DE OLHOS VERDES

(F I M)

na fabrica onde trabalhava. Essa mulher se achava no direito de orientar-lhe as inclinações intimas só porque a tinha encaminhado para o conforto de um lar, porque lhe enxugara as lagrimas e lhe despira os crépes de coração... E quando soube que Lucia queria sujeital-a á affeição do irmão do homem que vivia em seus sonhos, revoltou-se, cheia da mais justa indignação, correndo a entregar-se-lhe, os braços abertos, num delirio indescriptivel. Mas essa facilidade, que Nair readquiriu num instante de loucura, perdeu-a, logo, num episodio humilhante. Humilhante e vexatorio, transe vivamente doloroso desse romance real do livro da cidade e que passou despercebido...

Num requinte de extrema maldade, exhibindo instinctos de accentuada selvageria, os paes do homem que encantara Nair e que a levara á mais formosa allucinação, sabendo da ventura desta, da façanha d'aquelle e da paixão de ambos, esperaram-na ao morrer da tarde e a colheram de surpresa, batendo-lhe no corpo, batendo-lhe no rosto e na cabeça. As mãos supplices, os joelhos em terra, lagrimas nos olhos, Nair pediu perdão pela falta que não commettera, porque o amor não commette faltas. Pediu misericordia e no vexame maior a que a expunha, já aos olhos de tanta gente curiosa, mas impiedosa ella tombou, sem a noção dos sentidos, aos pés dos seus algozes.

Estes, estendendo a mais longe a ansia perversa que os animava, vendo-a estirada, agarraram folhas de jornal, atearam-lhes fogo e jogaram-nas sobre a desditosa. Despertando em meio ás chammas que a envolviam, suffocada em meio á densa fumarada, ella se arrasta até um quarto proximo, ahi sendo amparada e removida para a Assistencia Municipal, onde recebeu os cuidados e carinhos medicos de que caricia. Mas até aqui o romance da linda morena de olhos verdes é uma série de capitulos abertos... D'aqui para frente — coitadinha — uma série de capitulos em branco...

JOÃO SEM ALMA

DR. LUIZ SANCHES DE LEMOS

Em São Sebastião do Paraiso, falleceu, a 15 do corrente, o integro juiz Dr. Luiz Sanches de Lemos, causando profunda consternação em toda a população paraisense.

Dotado de uma vasta cultura juridica e possuindo um caracter aprimorado, o seu desapparecimento não deixa de produzir na magistratura mineira, uma lacuna bem sensivel.

Victimou-o a "angina pectoris", sendo baldados todos os esforços empregados pelos medicos assistentes para salval-o.

O Dr. Luiz Sanches de Lemos, que soubera grangear a amizade de todos que o conheciam e desempenhar-se sempre com acerto das funcções do seu espinhoso cargo, foi uma dessas figuras que se extinguem com a consciencia tranquilla e com a dignidade sublime de ter sido incorruptivel. Assim foi o magistrado que acaba de desapparecer. Tendo sido justo e correcto, é bem de se lamentar o vacuo deixado pela sua morte.

Ao seu sepultamento naquella cidade, no dia immediato, compareceu uma grande multidão que bem patenteou quão estimado era o extincto.

Diversos oradores pronunciaram sentidos necrologios e a cidade inteira acompanhou a dôr da familia do extincto com o commercio fechado e o Pavilhão Nacional, em funeral, hasteado em todas as repartições publicas.

A TRAGEDIA DA RUA GAVIÃO PEIXOTO

NA SUA FEIÇÃO INÉDITA

Afastando dos nossos olhos, em meio a confusão natural do primeiro momento, a situação apparente que as circumstancias crearam para esse infortunado engenheiro José Palhares da Costa que tombou sob a violencia de balas vingadoras, na rua Gavião Peixoto, em Nictheroy, bem podemos fixar uma outra feição inédita da tragedia emocionante. E para fazel-o com nitidez impeccavel basta acompanhar-se o curso normal dos factos desde quando o morto de hontem travou relações com a familia Gonçalves Moreira até quando exhalou o seu ultimo suspiro pronunciando um nome idolatrado. Infeliz no casamento com a senhorita Iracy Paraguassú Cordeiro, filha de Bolivar Cordeiro e residente em Araraquara, S. Paulo — infeliz pela mais viva incompatibilidade de temperamentos — Palhares della se separou indo fazer uma estação de repouso em Poços de Caldas. A alma vasia de affeições elle, em pouco, se deslumbrava pela senhorita Thereza, filha do medico do Exercito Dr. Gonçalves Moreira, com quem fez amizade intima para realisar os sonhos que o animavam. E correspondido no seu amôr em pouco a familia Gonçalves Moreira sabedora do que se passava concordava com o noivado que o engenheiro lhe propunha. Mas no intimo de Palhares se desenrolava um conflicto tremendo entre o coração e a consciencia. Tinha impetos de chegar junto á creatura querida e dizer-lhe do obstaculo intransponivel que se erguia entre os dois e que perante a sociedade nem o maior amôr poderia remover.

Engenheiro José Palhares da Costa

Mas o receio de perdel-a, de contrarial-a, intimidava-o. Reflectindo com calma, Palhares encaminhava o processo de desquite, para depois de legalmente separado, propôr á Thereza se casassem sob as leis mais liberaes das Republicas do Prata, quando então lhe diria toda a verdade esmagadora que o affligia.

Emquanto isso, a Fatalidade levava os namorados a estreitarem mais os laços que os unia, augmentando assim a responsabilidade de Palhares. Mas o Sr. Bolivar Cordeiro, sogro de Palhares, que não queria concordar com o desquite, sabendo das suas relações com a familia Gonçalves Moreira, em cuja residencia já morava, enviou a esta documentos, os mais compromettedores, como a certidão de casamento e uma photographia. O Sr. Gonçalves Moreira, indignado contra aquelle que abusando do seu acolhimento generoso lhe profanava o lar, em palavras repassadas de ternura tudo explicou á filha, pedindo-lhe o esquecesse. Thereza, por sua vez, ferida no seu amôr proprio, revelou ao pae onde iam já os vinculos que a uniam a Palhares. Essa revelação, dita entre lagrimas, cegou de odio os seus irmãos Antonio e Joaquim, que embora menores, alumnos que são do Collegio Militar, sentiram ferver-lhes nas veias o sangue, reclamando uma vingança para o ultrage maior. E pela manhã seguinte, vencida uma noite de vigilias, bem cêdo, os dois irmãos architectaram o plano tragico. E mataram, á porta da casa em que residem, a de n. 73 daquella mesma rua Gavião Peixoto, o engenheiro Palhares que na ansia de salvar-se envidou os seus esforços mais desesperados, cahindo e dizendo uma palavra só:

— Thereza!

CARNAVAL DOS QUE SOFFREM

ESPECIAL PARA *O MALHO* POR BARROS VIDAL

(F I M)

Misericordia, falámos a um delles: Antonio da Costa Leite, antigo agricultor, a quem uma terrivel paralysia sepultou no hospital da praia de Santa Luzia, onde passa a vida entre os carinhos de uma irmã e o bom humor do coronel Olegario, o administrador.

Elle nos disse, immobilisado no catre:

— Não é propriamente pelo Carnaval, caro senhor, mas é pela opportunidade que elle me offerecia para vêr uma creatura que eu não posso vêr... Fazia os meus projectos — que sempre foram os mesmos — quando a 10 de Novembro cahi doente e vim para aqui, d'aqui só sahindo quando Deus quizer.

— Uma aventura, não?

— Sim, uma aventura, uma aventura infeliz que eu só tinha coragem de realisar na confusão do Carnaval... Não quiz adeantar mais nada. Nem precisava aliás, para comprehender-se que o paralytico tinha estampada nos olhos e no espirito uma imagem de mulher...

Depois, procurámos colher impressões de outros paralyticos. Mas todos tinham no labios expressões de indifferença, de desanimo, de abatimento profundo. Um delles chegou a dizer:

— A mim, que me importa o Carnaval? Quem está, como eu, entrevado nesta cama ha quatro annos, só deseja uma cousa: — é o socego.

* * *

Estavamos, agora, na 28ª enfermaria da Santa Casa — um isolamento feliz que a bondade do coronel Olegario preparou para recanto da velhice desamparada. Estavamos no largo corredor e em nossa frente a velhinha Maria da Luz, com a sua cabelleira coberta de neve e os seus setenta e sete annos.

— Carnaval, meu filho, Carnaval gozei eu quando era moça!

— E hoje?

— Só tenho saudades... ouvindo o barulho dos chocalhos, da musica barulhenta recordo o que já usufrui da vida. E contou uma historia muita longa de uma vizinha que se fantasiou para roubar-lhe o marido, mas que não conseguiu, rematando, assim:

— Naquelle tempo, moço, eu vivia! E abanando a cabeça e deixando correr uma lagrima: — Agora, nem sei como ainda estou vivendo!

Deixamol-a a caminhar para a enfermaria.

Descemos a escada sob a impressão da realidade mais esmagadora, conservando nos ouvidos a derradeira phrase da velhinha e a sua lagrima, a lagrima do desconsolo, da desillusão e da saudade...

* * *

Assim é o Carnaval dos que soffrem. Para o anno que vem, é provavel — quem sabe? — que elle seja melhor. Porque não seria de estranhar que esta reportagem despertasse entre as pessoas caritativas da nossa sociedade, um movimento que tivesse por fim trazer para a rua, durante alguns momentos ao menos, essa gente que passa o Carnaval cercado de tristezas...

Depois que os casos de peste cessaram, a Saude Publica veiu a publico, com um longo communicado á imprensa, dizendo que não era de hoje a sua acção em defesa da cidade. Mas, porque, antes, já não o havia feito, si com isto teria, pelo menos, poupado a seu pessoal o trabalho desnecessario de attender algumas victimas do medo?...

Liam CINEARTE, a melhor revista cinematographica.

A QUARESMA

A paixão de Nosso Senhor Jesus Christo foi o ponto de partida para a realização de solemnidades no velho Rio de Janeiro, todas ellas revestidas de caracteristicos encantadores e sentimentaes.

As procissões tinham um aspecto impressionante; a ellas compareciam as mais altas autoridades, inclusive as casas reinantes. O ritual das procissões que se seguiam á dos "Passos", — a primeira solemnidade quaresmal —, obedecia ao mesmo criterio e carinho. A procissão do Triumpho era a segunda manifestação, e os passos da Paixão tinham nella a mais rigorosa interpretação.

Compareciam os soldados a cavallo com os "bonnets" cahidos nas costas, presos ao pescoço e armas em funeral; em seguida vinha o mesmo pendão da procissão dos Passos com grandes iniciaes: S. P. Q. R. O anjo conduzia uma grande cruz preta com duas palmas entrelaçadas.

"A paixão de Christo, constituia o objecto da procissão, era figurada em sete grupos, cada um dos quaes isolado em seu respectivo andor, representando os Sete Passos de que nos fala a Historia Sagrada.

O primeiro andor trazia o Christo, com a sua tunica roxa, no momento em que, de joelhos, no monte das Oliveiras, dirigia uma prece a Deus. O segundo mostrava-o de pé, com as mãos atadas, tal qual compareceu no pretorio. O terceiro representava o acto da flagellação: Elle de pé, despido, com uma tanga que lhe cercava a cintura, descendo até aos joelhos. O quarto nol-o mostrava após aquelles tratos, mas já coroado de espinhos e com uma canna verde na mão, sentado, e tendo sobre os hombros uma capinha de velludo carmezim, bordada a ouro. No quinto reproduzia-se o castigo dos açoites: o Christo de pé, atado a uma columna, soffria resignado a deprimente disciplina; conservava a capa côr de purpura, porém um pouco mais comprida.

De joelhos em terra e carregando o pesado lenho, apparecia Elle no sexto andor; o mesmo que servia na procissão dos Passos. No setimo viamol-o pregado no lenho, representando a sua crucificação".

Anjos, ricamente vestidos, carregavam os objectos relembrando os soffrimentos por que passou o Nazareno: os cravos, a canna, a esponja e a corôa de espinhos; os anjos ficavam nos espaços, entre os andores, com as suas grandes azas brancas a balouçarem entre a multidão...

Em seguida aos andores dos Sete Passos vinha o de Nossa Senhora das Dôres; a imagem vestia um lindo manto roxo, as mãos e cruz sustentavam o coração trespassado por oito espadas, dispostas em semi-circulo; o manto estrellado da Virgem era sustentado á cabeça pela aureola reluzente de pedrarias e metaes caros. Um novo grupo de anjos e fieis interpunha-se entre o andor de Nossa Senhora e o Pallio que fechava a procissão; e em torno deste reluziam as arestas das lanternas de prata lavrada.

Sob o Pallio caminhava o Bispo, de cabeça baixa, imponente, dentro da sua indumentaria; rodeavam-n'o as mais altas autoridades ecclesiasticas e os seminaristas. Em toda a extensão da procissão, formavam fazendo alas, os membros da irmandade do Senhor dos Passos e confraria do Carmo.

Um garboso troço de soldados, fardados em gala, formavam a Guarda de Honra do cortejo; as armas, caixas, tambores, clarins e a bandeira em funeral eram cobertos de fumo. Facil é calcular a impressão que causava a passagem de semelhante prestito, as ruas sem illuminação, casario baixo de telhados em "agua" com beiraes serpenteantes. Junte-se ao scenario os canticos funebres entoados pelos cantores da Capella Imperial e o luto que as tropas de terra e mar tomavam até ás alleluias. Pelas esquinas viam-se cadeirinhas e "tilburys" caracteristicos á espera dos respectivos donos, entretidos com a procissão, misturados na multidão. Dos arrabaldes desciam em perfeita ordem de marcha as familias acompanhadas de escravos endomingados.

Desse dia em deante, era habito nas creanças o trombetear com instrumentos feitos de palmas; a origem desse costume foi o facto de Jesus ter sido recebido em Jerusalem ao som das trombetas e entre folhas de palmeiras e folhagens. As festas de Ramos sempre foram realizadas dentro dos templos, ou nos jardins onde havia farta distribuição de ramos bentos, atados com fitas. As cerimonias dentro do templo eram realizadas por tres sacerdotes que cantavam o evangelho, ficavam collocados em tres pulpitos, sendo que um delles era situado na capella-mór; o sacerdote de maior graduação representava o Christo, o segundo o Chronisto e o terceiro Pilatos. A orchestra, em cima, no côro, symbolisava a Synagoga. Na cerimonia de Ramos até quinta-feira santa, a multidão procurava sem interrupção os confissionarios em busca de perdão para todos os peccados, afim de commungar, conservando-se as igrejas sempre abertas. Durante as cerimonias da Quarta-feira de trevas, a estudantada e os desoccupados praticavam as maiores barbaridades, amarravam os chales, alfinetavam os vestidos das beatas entre si, causando verdadeira barafunda na hora da sahida.

Na Quinta-feira, tinham as cerimonias o maior brilho, havia missa cantada, procedia-se á instituição do Sacramento e sua trasladação dentro do templo, finda tal cerimonia era Elle collocado em uma pequena capella, onde permanecia de lampada sempre accessa. No mesmo dia procedia-se á desnudação dos altares e á noite havia "lava-pés", solemnidade muito concorrida. Durante a Semana Santa, especialmente na Quinta e Sexta-feira, não funccionavam os theatros e outras diversões, salvo se representavam peças de assumpto sacro, para o que era preciso o visto da policia. Na Quinta-feira Santa havia um habito curioso: as pessoas que tinham as relações cortadas, visitavam-se para se reconciliarem. Durante todo o tempo da semana santificada eram suspensos os castigos em toda a parte.

Tocantes eram as cerimonias da Sexta-feira. Principiavam pelo "Officio Divino", seguindo-se os "Tractos", que eram as orações resadas em favor de todas as classes.

Pires de Almeida, em uma chronica sobre a Quaresma, conta-nos casos pittorescos sobre a sahida da procissão do Enterro:

" .. ..

Primeiramente vão os sacerdotes, depois os irmãos da irmandade e das diversas confrarias, e por ultimo os assistentes.

E' para notar que, desde a vespera, os sinos de todas as egrejas emmudecem, apenas se ouvindo de espaço a espaço, o bater das matracas, que não cessam até o romper da Alleluia.

A' tarde, seguia-se o officio de trevas, tal e qual como na quarta e quinta-feira anteriores. Após o officio, desfilava a procissão chamada do Enterro, que até certa época sahia da egreja do Carmo, entre oito e nove horas da noite: como porém, pela hora avançada, o povo entrava a commetter toda a sorte de tropelias, no interesse de manter o devido respeito ao culto, resolveu-se tacitamente, de 1831 em deante, que ella sahiria as 5 horas da tarde.

A egreja muito cedo se enchia, principalmente de mulheres, de mantilha, que, esparramadas no chão, embaraçavam o transito ás pessoas mais gradas. Os homens ficavam da parte de fóra, acotovelando-se, empurrando-se.

.. .. "

A procissão do Enterro era de uma sumptuosidade tocante. Nella figuravam "Anjos", "Nicodemus", "José de Arimathéa", "Magdalena", João Evangelista", a "Veronica", e o "Sudario", o andor de Nossa Senhora das Dôres, guardas de honra com armas em funeral, cantores da Capella Imperial, religiosos descalços e todas as grandes autoridades ecclesiasticas.

Quando a procissão se recolhia, ficava a imagem em exposição até á meia noite, sob a guarda dos irmãos que faziam quarto alternativamente. Dessa hora em deante ficava o povo pelas ruas, nos botequins, em torno ás vendedeiras de "quitanda" e refrescos, á espera do sabbado da Alleluia, dia de alegria em que se queimava e malhava o "judas".

Emquanto não soava o signal convencionado para a "malhação", na igreja do Carmo, procedia-se á benção do fogo e da agua, cantava-se a ladainha de todos os santos e a missa ordinaria.

As dez horas da manhã os sinos da Capella Imperial rompiam o silencio com um repique festivo. Era o signal. Salvas de artilharia, matracas, morteiros, gyrandolas, gritos e apitos, rumores de toda a especie cortavam os ares. Os "judas" eram arrastados, acompanhados do vozerio da garotada; aqui ficava uma perna, ali um braço, mais além a cabeça, fumegantes, lançando chispas de fogo, pelas pauladas...

Ainda em Pires de Almeida encontramos os trechos que transcrevemos:

"O espectaculo fornecido pela queima de "judas" foi depois prohibido: tres dias antes da partida da Côrte portugueza para Lisboa, em 1821, appareceram, em varios pontos da cidade, alguns "judas", pois a data coincidia com o dia proprio; esses "judas" eram legitimas e malevolas allusões a altos personagens daquella Côrte. Passando o momento das allusões politicas, o divertimento foi, pouco a pouco, voltando, e taes proporções assumiu, que a policia, em 1828, teve necessidade de intervir, abolindo-o novamente; interveiu, porém, Pedro I, obrigando a Intendencia de Policia a relaxar aquella medida de coerção, visto que ella reprimia um acto publico, que nada tinha de offensivo e indecente (sic.), como assim o classificaram combinadamente a Vereança e a Policia. O Intendente, dess'arte desautorado, demittiu-se.

Pois bem: no anno de 1830, o destituido Intendente, para tomar um desforço contra Pedro I, que começára a perder de sua popularidade, preparou um "judas", que fardou, segundo o usual uniforme do Imperador: botas, casaco redondo e collete branco á Napoleão, mas sem cabeça; e, horas mortas da noite, dependurou-o pelo pescoço num lampeão. Ao peito collocou o vingativo demissionario um papelão, com este distico:

"Se não tem juizo, para que a cabeça?"

O primeiro Imperador, com aquella elegancia d'alma, que transbordava em todos os actos de sua vida, deixando esquecer o notorio desaforo, agraciou-o espontaneo pelos serviços prestados á ordem publica, durante a sua chefia.

O domingo da Paschoa nada mais offerecia, na igreja, além da missa da resurreição. Os fieis sentiam-se fatigados, os sacerdotes igualmente reclamavam repouso, e as festas, por seu turno, tinham chegado ao fim.

Davam-se, então, lautos banquetes; á noite trocavam-se presentes de amendoas e confeitos em cartuchos enfeitados, e era uma distincção ser nesse dia lembrado por taes requintes de gentileza e amisade".

Antigamente, assim se festejava a Alleluia e se commemoravam os dias da Semana Santa, hoje pouco se faz, muito pouco mesmo. Apenas uma caricatura do passado...

ADALBERTO MATTOS

S. A. VANADIOL

Registramos com prazer a nova organisação por que acaba de passar esta conhecida empreza a qual permittiu voltar ao seu antigo posto, o distincto profissional Sr. Benigno Mendes Caldeira, o competente pharmaceutico chimico, cujo nome se assignalou brilhantemente em todo Brasil pela descoberta do "Vanadiol", excellente preparado que, pelo seu reconhecido valor therapeutico, tem um logar de destaque entre os productos de sua classe.

Espirito de trabalhador tenaz em quem as iniciativas de toda ordem brotam com invejavel exuberancia, o pharmaceutico Benigno Caldeira durante a pequena quadra que esteve afastado do seu verdadeiro posto de commando, no modelar estabelecimento que elle creou, não se deteve inactivo, tendo entre outros emprehendimentos, organisado o laboratorio Dr. Smidt especialmente destinado a exploração de artigos finos de toilette e congeneres.

Juntamente com o operoso fundador do Laboratorio "Vanadiol", entrou para a sociedade que o dirige como Presidente, a figura prestigiosa do Sr. J. Ribeiro Branco, cujo nome acatadissimo no commercio de S. Paulo, constitue seguro indice do que será em sua nova phase, o importante laboratorio que soube sempre se impor pela probidade e competencia dos seus dirigentes.

Visões tragicas do Carnaval que passou...

(FIM).

A's 10 horas da noite de terça-feira, no Encantado, um "chauffeur" imprudente, o do auto n. 1.177, Mario Nunes atropelou, ao mesmo tempo, quatro pessoas, sem diminuir a marcha que levava, acabando por projectar-se sobre a parede da "Casa Theara", no n. 124 da rua Assis Carneiro. Assim foram suas victimas: o menor Rubens, de 10 annos, filho de José da Costa Guimarães, residente á rua Andrade Silveira, 154, com uma fractura da perna esquerda; Fausto Bento da Costa, quinquagenario, casado, paginador do *Jornal do Brasil*, morador á rua Manoel Victorino, 81, ferido na cabeça e no thorax; Saul Tolhadela, auxiliar do commercio, domiciliado á rua Manoel Victorino, 303, casa 3, que se contundiu na cabeça, e a menina Indayá, de 12 annos, filha do Sr. João Cunha, morador do predio 12 daquella mesma rua, que tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer. O "chauffeur" foi preso e populares lhe incendiaram o automovel.

* * *

A terça-feira gorda se epilogou com um desastre de graves proporções. Foram dois automoveis que transportando uma numerosa familia, se empenharam em porfia audaciosa, acabando por se chocarem, violentamente, na rua 24 de Maio, bem proximo á esquina da rua Alice, no Riachuelo. Era uma hora da madrugada e quantos foram attingidos pelo golpe cruel se recolhiam á sua residencia, a casa n. 4 da Avenida n. 28 da rua Affonso.

Dos dez passageiros, um apenas nada soffreu, vindo a fallecer o mais desditoso de todos, o menor Walter, de 10 annos, filho de Francisco Correia, tambem victima e que soffrera fractura da base do craneo. Os outros foram os seguintes: Francisco Correia, com ferimentos na mão esquerda e fractura da bacia e região occipito-frontal; Manoel da Silva Valente, de 29 annos, casado, operario, ferido na mão e palpebra esquerda; Francisco de Paula Corrêa, de 16 annos, solteiro, com ferida contusa na região superciliar, no rosto e fractura do braço direito; Nadyr Corrêa dos Santos, de 10 annos, com ferimentos no frontal; Miguelina Corrêa dos Santos, de 30 annos, casada, com ferimentos no frontal, joelhos e escoriações generalisadas; Alziro Silva, de 30 annos, solteiro, apresentando ferida contusa na região occipito-frontal, ficando em estado de "shock"; Ary, de 7 annos, filho de Antonio Corrêa, apresentando ferida contusa no parietal, thorax e fractura do maxilar superior e Antonietta Corrêa Valente, de 27 annos, casada, apresentando fractura da bacia e escoriações generalisadas.

Todos esses feridos tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer, recolhendo-se á sua residencia, onde ficaram em tratamento. Ao dia seguinte foi sepultado o inditoso Walter. O mais curioso e triste desta pagina impressionante do Carnaval é que esta familia vem de São Paulo, onde vive, para colher as maiores alegrias do Carnaval, colhendo entretando a surpresa e o dissabor immenso de perder um ente querido que lhe fugiu do convivio para sempre...

* * *

Além desses factos que impressões tão tristes e desoladoras emprestaram ao Carnaval, durante os seus tres dias de folia foram aggredidas 30 pessoas e foram atropeladas por automovel 60 e por bonde 4. Isso um calculo pelo numero dos que passaram pela Assistencia...

* * *

Ahi estão os imagens tristes do Carnaval. Como as outras, as da alegria, ellas sem duvida muito impressionaram e fazem crêr nos rigores da Fatalidade, que arrebata as suas victimas, ás vezes, nos momentos em que ellas se julgam mais felizes.

(Continuação e conclusão do numero anterior)

queixo ainda mais do que o costume e desenrolou os bastos olhos em toda a sua extensão; emquanto Hugh Tarpaulin, abaixando-se a ponto de quasi pôr o nariz em cima da mesa, e batendo com as mãos nos joelhos, despediu uma gargalhada estridente, quer dizer um rugido longo, ruidoso e atroador.

Comtudo, sem se escandalisar com uma conducta tão prodigiosamente grosseira, o presidente sorriu muito agradavelmente aos dois intrusos, comprimentou-os com um movimento de cabeça, cheio de dignidade, levantou-se, deu o braço a cada um e conduziu-os para os cavalletes que as outras pessoas da sociedade acabavam de installar em sua honra. Legs não fez a menor resistencia e sentou-se onde o mandaram. Mas o galante Hugh transportou o seu cavallete para o outro lado da mesa, collocou-o na visinhança da pequena tisica da mortalha, sentou-se ao lado della e, despejando um craneo de vinho, bebeu-o em honra de relações mais intimas. A semelhante atrevimento, o inteiriçado gentleman do esquife pareceu immensamente furioso, e isso teria podido dar logar a sérias consequencias, se o presidente, batendo com o seu sceptro em cima da mesa, não tivesse chamado a attenção dos circumstantes para o discurso seguinte:

— A feliz occasião que se apresenta, nos obriga...

— Cala-te lá ! interrompeu Legs, com grande seriedade, — cala-te lá com isso e dize-nos antes que diabos são vocês todos, e o que fazem aqui, equipados como os demonios no inferno, a beber desta maneira a boa pinga do nosso honrado camarada Will Wimble, o gato pingado.

A'quella imperdoavel amostra de má educação, toda a sociedade se agitou, entoando rapidamente um côro de gritos diabolicos, semelhantes aos que tinham primeiro attrahido a attenção dos marujos. O presidente, todavia, não tardou a recobrar o sangue frio, e, voltando-se para Legs com toda a dignidade, respondeu:

— E' com a melhor das vontades que satisfazemos a curiosidade de hospedes tão illustres, embora não tenham sido convidados. Sabei pois que sou o monarcha deste imperio, onde reino absolutamente sob o titulo de Rei Peste I.

Esta sala, que suppondes muito injuriosamente ser a loja de Will Wimble, contractador de enterros, (homem que não conhecemos e cujo nome plebeu não havia nunca até aqui resoado aos nossos reaes ouvidos) esta sala, digo, é a sala do throno do nosso palacio, consagrada aos conselhos do reino e a outros destinos de uma ordem sagrada e superior.

A nobre dama sentada defronte de nós é a Rainha Peste, nossa serenissima esposa. Os outros personagens illustres que vêdes, são todos da nossa familia; todos têm nos nomes respectivos a prova da origem real: Sua Graça o Archiduque Peste-Ifero; Sua Graça o Duque Peste-Ilencial; Sua Graça o Duque Tem-Pestuoso; e Sua Alteza Serenissima a Archiduqueza Anna-Peste.

Quanto á vossa pergunta, accrescentou, relativamente aos negocios, que tratamos aqui em conselho, é inutil dizer que esse assumpto, pertencendo unicamente ao nosso interesse real, não tem importancia senão para nós. Entretanto, em consideração pelas attenções que vos são devidas, como hospedes e como estrangeiros, dignar-nos-emos ainda explicar-vos que estamos aqui, esta noite, (preparados por profundas e cuidadosas investigações) para examinar, analysar e determinar peremptoriamente o espirito indefinivel ás incomprehensiveis qualidades e a natureza dos incomparaveis thesouros da bocca: vinhos, cervejas e licores desta excellente metropole; procedendo assim, não sómente por interesse pessoal, mas tambem para augmentar a prosperidade do soberano, que não é deste mundo, que reina sobre nós todos, cujos dominios não têm limites e cujo nome é: A Morte !

— Cujo nome é Davy Jones ! exclamou Tarpaulin, offerecendo á sua visinha um craneo cheio de licor e despejando outro para si.

— Profano atrevido ! disse o presidente, voltando-se para o digno Hugh, profano e execravel patife ! Acabâmos de dizer que em consideração direitos que queriamos respeitar, mesmo nas vossas despreziveis pessoas, iamos responder ás perguntas tão grosseiras como intempestivas que tivestes o atrevimento de nos dirigir. Comtudo, visto á tua intrusão profana nos nossos conselhos, é do nosso dever condemnar-vos, a ti e ao teu companheiro, a beber, cada um, um galão de "black-strop", á prosperidade deste reino, o qual haveis de beber de joelhos e de um só trago. Depois, se quizerdes, podereis continuar o vosso caminho ou ficar aqui e partilhar os privilegios da nossa mesa, conforme vos aprouver.

— Isso seria absolutamente impossivel, replicou Legs, a quem os grandes ares e a dignidade do rei Peste I haviam evidentemente inspirado alguns sentimentos de respeito, e que se levantára emquanto este falava; isso seria, digne-se Vossa Majestade reflectir, uma cousa absolutamente impossivel, arrumar no meu porão sómente a quarta parte do licor que Vossa Majestade acaba de dizer. Não falando de todas as mercadorias, que carregámos esta manhã a nosso bordo, e sem mencionar as diversas cervejas e licores que embarcámos esta noite nos differentes portos, trazemos uma forte carregação de "hmming stuff", comprada na taberna do "Alegre Lobo do Mar". Vossa Majestade far-nos-á pois a mercê de acceitar a boa vontade pela acção; porque não posso, nem quero de modo algum, engulir nem mais uma got-

ta; ainda menos uma gotta dessa vil mixordia que dá pelo nome de "black-strop".

— Amarra isso! interrompeu Tarpaulin, tão espantado do comprimento do discurso como da recusa; amarra isto marinheiro de agua doce! Não digas nem mais uma palavra. O meu casco está ainda assaz leve para comportar a minha e a tua parte da carregação. Pois bem! se não pódes arrecadar mais um grão, eu acharei logar para elle a meu bordo, mas...

— Esse contracto, interrompeu o presidente, está em completo desaccôrdo com os termos da sentença, que por sua natureza é modica, incommutavel e sem appellação. O castigo que impuzemos, ha de ser executado á letra e sem um minuto de hesitação; aliás, decretamos que sejaes ligados um ao outro, pela cabeça e pelos pés, e afogados como rebeldes naquella pipa de cerveja!

— Ora ahi está uma sentença! Que sentença! Equitativa, judiciosa sentença! E' um decreto glorioso! Digna, irreprehensivel e santa condemnação! gritaram ao mesmo tempo todos os membros da familia Peste. O rei franziu a fronte em pregas innumeraveis. O velhinho gottoso assoprou como um folle; a senhora da mortalha ondulou graciosamente o nariz, da esquerda para a direita e vice-versa; o gentleman do calção branco arrebitou convulsivamente as orelhas; a senhora do sudario abriu a guela como um peixe agonisante; e o homem do caixão de mogno entesou-se ainda mais e arregalou os olhos para o tecto.

— Ah! ah! disse Tarpaulin, desatando a rir no meio da agitação geral. Ah! ah! ah! eu dizia ao senhor Rei Peste que lá quanto á questão de dois ou tres galões de "black-strop" a mais ou menos, isso era uma bagatella para um barco vasto e solido como eu; mas agora, quando se trata de beber á saude do Diabo (que Deus lhe perdôe), e de me pôr de joelhos deante de Sua Reles Majestade, que (tão certo como ser eu um peccador) não é mais de que Tim Hurlygurly, o palhaço! Oh! quanto a isso, é um negocio que ultrapassa absolutamente as minhas posses e a minha intelligencia.

Não lhe deixaram acabar tranquillamente o discurso.

Ao nome de Tim Hurlygurly todos os convivas pularam nas suas cadeiras.

— Traição! bramiu Sua Magestade o Rei Peste!

— Traição! exclamou o velhinho gottoso.

— Traição! latiu a Archiduqueza Anna-Peste.

— Traição! resmungou o gentleman de queixos atados.

— Traição! rosnou o homem do esquife.

— Traição! traição! gritou Sua Majestade a mulher da guela; e agarrando o desgraçado Tarpaulin pela parte posterior das calças, levantou-o ao ar e deixou-o cahir, sem cerimonia, no vasto tonnel de cerveja.

Tarpaulin boiou ainda durante alguns segundos e finalmente desappareceu no turbilhão de espuma que os seus esforços haviam levantado no liquido, já de si muito espumoso.

Comtudo, o marujo grande não viu com resignação a derrota do seu camarada. Atirando o rei Peste para dentro do alçapão aberto e tapando-o violentamente, o valente Legs proferiu uma praga medonha e correu para o meio da sala. Depois, puxou o esqueleto suspenso por cima da mesa, com tamanha força e bôa vontade que o arrancou, deixando a sala completamente ás escuras e quebrando, ao mesmo tempo, a cabeça do velhinho gottoso. Precipitou-se então, com toda a sua força, sobre a pipa cheia de cerveja e de Hugh Tarpaulin, trambulhou com ella ao meio do chão, produzindo um diluvio de cerveja tão abundante, tão impetuoso e tão invasor que a sala foi inundada de uma parede á outra, a mesa deitada por terra, com tudo o que tinha em cima, os cavalletes atirados uns para cima dos outros, o vaso do punch lançado de encontro á chaminé. As mulheres desmaiaram, pilhas de artigos funebres fluctuavam aqui e ali; os vasos, as bilhas, os frascos e as garrafas confundiam-se numa misturada horrorosa, destruindo-se uns aos outros. O homem dos tremeliques foi afogado immediatamente; o gentleman paralytico navegava ao largo dentro do seu esquife, e o victorioso Legs, agarrando pela cintura a volumosa dama do sudario, precipitou-se com ella na rua e aproou immediatamente na direcção de Free and Easy, rebocando o temivel Tarpaulin, que tendo espirrado tres ou quatro vezes, offegava e soprava atrás delle, arrastando comsigo a Archiduqueza Anna-Peste.

Os doze bustos de Blasco Ibanez...

Vicente Blasco Ibanez teve habitos e gostos quasi sempre sumptuosos. Desde que tomou a França por segunda patria, residiu nos arredores de Paris, numa propriedade magnifica que baptisou com o nome poetico de "Fonte Rosea".

Seu anterior proprietario lhe havia deixado o jardim um pouco inculto. O romancista de *Mare nostrum* possuia ali um verdadeiro eden. Não só porque o fizesse povoar de especimens vegetaes dos mais raros das regiões tropicaes, como ainda por installar á margem de suas aléas vasos de faiances preciosos e repuxos admiraveis.

Parecia que isto bastasse. Blasco Ibanez quiz, porém, mais. E assim encommendou a um esculptor de renome nada menos que uma duzia de bustos, em bronze, de homens celebres. Ao lado de Cervantes e Shakespeare, notavam-se ahi Zola, D'Annunzio e Anatole.

Uma verdadeira Academia, ou antes um authentico jardim de Academus!

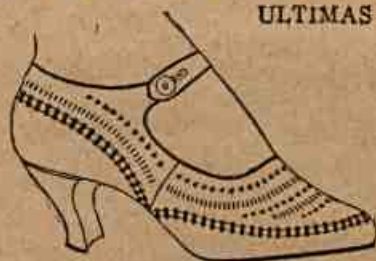
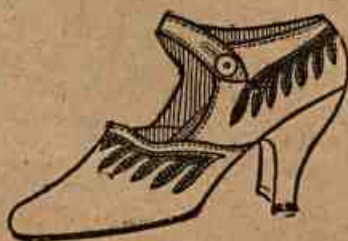
SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

Mediante sello de 200 réis.
Peçam amostras Gratis

A' **PERFUMARIA LOPES**

P. Tiradentes, 34—36 e 38
R. Uruguayana, 44 — RIO

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

DE TAQUAREMBO'...

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada expontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado; Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

José Carlos Antonio Severo.

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc. acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 10

1—2—A primeira cidade do mundo é onde reside aquelle que não se engana na escolha do agradavel perfume.
Gil Vaz (Campinas)

2—2—Da Inglaterra a noticia foi expedida para uma ilha da America Ingleza.
Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

2—1—Até quando se planta, sente-se as beneficencias do Redemptor.
Jelito (Petropolis)

2—1—No Perú, quando tem assado, o prato é correcto.
João da Roça (Nazareth)

1—1—2—Na ilha do Chile os patos não fogem do homem.
José Alves F. d'Assis (S. Francisco do Sul).

3—1—Realisa-se, hoje, o casamento do Velloso com uma mulher de fortuna facil.
Judeu Errante (Bahia)

3—1—Pelo peso alguem nota ser um trabalho incommodo.
Judex (Do Pentagono Bahiano, Bahia)

2—3—Esta parte da chaminé é muito dura e só se corta com grande violencia.
Klingoros (Recife)

Ao Marechal

2—1—Banho depois do almoço usam muito no interior.
Laute (Mossoró, Rio Grande do Norte)

2—1—Nesta freguezia o pae do Viriato tem uma arvore.
Lyrio Branco (Do B. C. G. — Rio Grande).

ENIGMAS CHARADISTICOS 11 a 18

Terás planta trepadeira
Deste enigma no total;
Mulher na prima e segunda;
Falha, em centro mais final.
Escreve-se a solução
Com seis letrinhas não mais:
Tres dellas são consoantes
E as restantes são vogaes.

Violeta (Do Gremio C. R. — Recife)

Todos nós somos total.
Delle, inverso, tanto a prima
Como o centro são signaes.
Delle, inverso, ainda a central
Com a final bem queria
Tel-a, que rico seria.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Quando faço os meus extremos
Pausadamente, tal qual
Como, como dois e fim
(Mas que cousa tão banal!)
Segunda põe-se a pular,
Meu namorado Gaspar.

Civilista (Bahia)

Vi pós final as principaes
Bebidas pelo Parreiras;
Vi tambem fim pós primeiras;
Faça finaes, ás carreiras,
Que, ao certo, logo no caes
Tocarás sarabatanas
No córte das meias cannas.

Eddie Polo (Bahia)

Os extremos empregamos
Quando estamos bem zangados,
Mas se final da terceira
Com o centro deparamos
Numa mesa e convidados
Para comermos já estamos,
Com bons vinhos e gelados,
Zanga e tudo ahi se doma;
Não haverá quem não coma.

Alvasco (Recife)

Pisei as primas
Da derradeira
De um camarada,
Por brincadeira.

O desgraçado
Pôz-se a gritar:
"Ah! Céos que dôr!
Oh! quanto azar!"

Dominó Preto (Brotas)

(AGUENTA, FELIPPE)

Principal após terceira,
Filho desta, sem a prima,
Mais a parte derradeira
Com signalzinho por cima,
Possue riquezas de Creso.
Elle nunca faz final
Pós terceira, com segunda
Bem no centro; tem despreso.
Desfruta, alegre e feliz,
Confortos doutro paiz.

Amir

Ao Antiquario

Eu vi em mãos de terceira,
Mais prima de outra maneira,
Esta mesma pelo avesso,
Pós segunda, de começo
Accesa e de mui bom preço.
Trazia tambem da feira,
Segunda pós derradeira...
Trazia tambem cenoura,
Outras cousas de lavoura,
Aves, penas e vassoura...

Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

CHARADAS ANTIGAS 19 a 26

Homenagem á Liga Charadistica Paulista.

Manhã, que linda paisagem!
Respirando a branda aragem,
Surge bella campezina,
Cantando canção fagueira.
Leva vida prasenteira
A meiga e gracil menina.

Vae colher agua na fonte,
Que fica perto de um monte,
Onde um rio córre ameno.
Depois vae colher as rosas,
Lá, no prado bem cheirosas
Embebidas de sereno.

Encaminha-se ao cercado,
Onde o pae idolatrado,
Ao ver-lhe, fica em deleite;
Feliz, abençoa a filha
Depois toma da vasilha,
E da vacca tira o leite.

O pastor chega ridente,
De uma existencia innocente,
Conduz o gado á pastagem,
Vae cantando pela estrada,
Assustando a passarada,
Que chilrêa na folhagem.

Vivendo assim lá na roça
Na sua humilde palhoça
Trabalham bem satisfeitos,
Ali tudo é alegria—2
A Luz, o Amor e a Harmonia
Reinam em seus simples peitos.

Admira, oh! creatura!
As bellezas da Natura
Com todos encantos seus!
Gente ha bem rude e maldita—3
Que inda assim não acredita,
Que no céo existe um Deus!

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Quem espera sempre alcança,—3
Eis um proverbio do mundo;
E eu espero com pezar—1
Neste viver tão profundo.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

Jamais apague esta luz—2
Que lhe dá vida e valor;
O braço, em forma de cruz,—2
E' assumpto p'ra doutor.

Miss Magali — (Bahia)

Não tem limite este amor—2
Que soube inspirar-me a *Rosa*—1
E' tão linda esta morena,
Que não há flor mais formosa.

Antiquario (Da L. C. E. — Estancia)

um negro espertalhão, dobrando a esquina —2
pregou um logro a um pobre pae pacato—2
roubando-lhe das mãos lindo sapato
da "creança bonita e pequenina"!

Royal de Beaurevéres

Toda fralda de creança—2
De poucos annos de idade—1
E' curta, só cobre a pança
E da perna uma metade.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Ao Jovaniro

Ao Valentim, que cá no bairro é trumpho,
Ninguem ganha no jogo do triumpho—2
Batuta elle é tambem na arrenegada—1
Se um companheiro o rouba em jogo arteiro
Saca de um chuco e fere o tal parceiro.

Tenente (Bahia)

Uma pessoa que seja—2
Duma revolta o cabeça,—1
Deve andar prompto p'ra tudo
E evitar que em seu partido
Entre um typo presumido
Ou, peor, um linguarudo.

Neptuno (Bahia)

LOGOGRYPHOS 27 a 29

Ao mavioso charadista de Santos, abiscoitador de todos os premios de melhor trabalho.

Meu caro amigo, levantei-me ha pouco.
A isso fui impellido pela dor
que vae, de mim, fazendo um semi-louco —12—10—3
e me tirando todo o bom humor.

Tres horas da manhã e não dormi!—4—7 —6
Que cousa horrivel, santo Deus! Parece— 1—14—10
que o soffrimento armou a tenda aqui
nesta carcassa e vae fazendo a messe

do pouco de saude que lhe resta.
Dóe-me o dente, a cabeça está a arder,
sinto suores frios pela testa
e uma grande vontade de gemer,—11—2 —14

mas respeito os que dormem... Meu azar —4—5—8
foram dois olhos de uma garotinha,
que um raio poderia bem matar,
pois, estou certo, delles é que vinha

todo este "peso" que me vae tornando
a mocidade num inferno atroz.
Quando ella punha em mim o olhar nefando
eu percebia que elle era feroz;

por causa disso foi que eu a deixei—1—7 —15
mas muito tarde, pois já tinha a praga— 5—15—14
e dos "pesos" trazia toda a grei:
este enxame de males que me esmaga.

Mas não tem nada não. Quando eu sarar
vou me apegar com milagrosa santa
(que eu tanto adoro, lá no seu altar)—14 —13—9
para ella sempre me livrar de quanta

desgraça que esses mãos olhados trazem...
Reinando embora esteja o deus Morpheu
soffro taes dores que, antes que me arrasem...
escuta lá... quem vae urrar sou eu...

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo

Mulher! Esta vida é eterna illusão!—4— 3—7—1
Por que, escravo do teu amor me deixas? 4—6—7—5—8
Pois quero possuir no coração,—2—1—5 —6—7
Um lado p'ra esconder as tuas queixas.

Tu? Que és então a flor que tanto adoro, —7—8—4—3
Tu? Que para mim és bem inconstante:
Vem, dá-me este amor que tanto eu imploro,
Ou vila escolho do Judeu Errante.

Barbazul (L. C. P. — São Paulo)

Para o Olivares, "só de mão".

Olivares vae ao Rio,—3—7—6—1—7
Pelo mez de Fevereiro,
Mas quer levar o Furtado,
Por ser um bom companheiro.

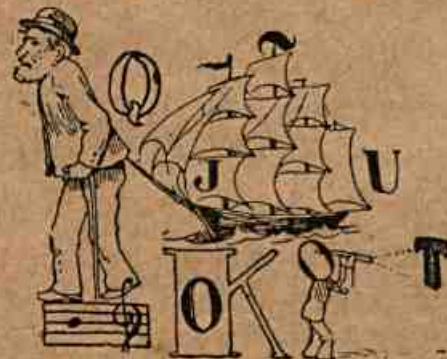
Logo cheguem á cidade,—7—2—4—2—7
Irão bem juntos passear,
Gosando muitas delicias,
Naquella terra sem par.

Tomarão sim, uma barca
Que, ligeira, os levará,
Atravez do verde mar,
A' formosa Paquetá!

Mas, nesta ilha pinturesca,—7—2—4—3—1
Não mais podem demorar,—3—4—5
Pois ainda muitos pontos,
Querem elles visitar.

E lá no Jardim Botanico,
Com alegrias hão de ver,—1—2—7—5—1 —5
Entre exemplares diversos,
Linda planta a florescer.

João Duro (Pomba)

ENIGMA PITTORESCO 30

Pedro Chocair (S. Paulo)

P R A Z O S

Terminarão: a 17, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 22, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 28, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 30, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 1, para os da Parahyba e para os de Matto Grosso; a 11, para os do Maranhão e Pará; a 16, as quatro primeiras datas referentes a Março actual e as tres ultimas a Abril proximo, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

E R R A T A

Do n. 1.327:
Enigma, de Angelica Dobrada: — *pode* — e não — *pose* — (segundo verso). Enigma, de Frei Agne: — *Tomou* — e não — *formou* — (oitavo verso). Antiga, de Royal de Beaurevéres: o algarismo do fim do primeiro verso é —2—. Prazos: —16— e não —10— (linhas 8). 4º Torneio — Resultado final: — *ficarão* — e não — *ficaram* — (linhas 49); *remettamos* — e não — *remettam* — (linhas 22 da pagina seguinte, primeira columna". Soluções do n. 1.314: —89— *Quinado* e não *queimado;* 90 — *Dous olhos vêm mais que um.*

S O L U Ç Õ E S

Do n. 1.316:
Ns. 121 — Volutabro; 122 — Presentaneo; 123 — Ledo; 124 — Operario; 125 — Enxovia; 126 — Cayapó; 127 — Amansado; 128 — Deputado; 129 — Cenho; 130 — Destampado; 131 — Maturidade; 132 — Marfado; 133 — Passa-muros; 134 — Reixa; 135 — Caballina; 136 — Estrago; 137 — Argonautas; 138 — Premissa; 139 — Jarrinha; 140 — Trapalhado; 141 — Inquietação; 142 — Ordenado; 143 — Tirapé; 144 — Pendurado; 145 — Terradigo; 147 — Dente de velha; 148 — Granulosidade; 149 — Barba de rapoza; 150 — Bocca fechada não mostra os dentes.

D E C I F R A D O R E S

Do n. 1.316:
Pompeu Junior (S. Paulo), Taros (Cabralia), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo, Barbazul (idem), Joaquim Tres (idem), Mr. Trinquesse (idem), Anhangá (idem), K. Penga (Santos), 30 pontos cada um; Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Von Protozoario (idem), Tenente (idem), 29 cada; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 28 cada; Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Duque de Pãos (idem), 25 cada; Malmequer (idem), Commandante Golias (idem), Miss Magali (idem), Angelica Dobrada (idem), 20 cada; Geralcy (Porto Alegre), 18; Olivares (Pomba), 15; Petronius (idem), 13; Platão (idem), 12; Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), Flôr de Liz (idem), 10 cada; Sir William Wartôn (Livramento), 8; Violeta (Recife), 6.

4º T O R N E I O D E 1 9 2 7

D E S E M P A T E

O premio maior da loteria desta Capital, extrahida em 18 do mez findo, terminou em 96.

Em vista disso a *Paulo*, de Itararé, compete o premio de 1º logar; a *Dama Verde*, da Bahia, o dos *dois terços*.

O premio da *metade* cabe a *Zizinha*, da Bahia, e não a *Galhofeiro*, como, por engano, sahiu publicado.

Mandem os respectivos endereços.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Enigma, n. 62, de 15 de Fevereiro ultimo, orgão official da L. C. P.

Jornal de Charadas, n. 52, de 25 de Janeiro deste anno, orgão official da A. C. L. B.

Qualquer desses periodicos têm bons artigos charadisticos, subscriptos por "œdipistas" respeitaveis e intelligentes.

São 2 numeros recommendados por um abundante trecho, sendo que o ultimo apresenta mais uma secção de xadrez já bem acceita pelo publico.

CORRESPONDENCIA

Até 20 de Fevereiro.

Anhangá (S. Paulo) — No proximo numero publicaremos a charada antiga, recebida ultimamente.

Ademar Severo (Porto Alegre) — O amigo pede-nos uma cousa bem difficil, pois a confecção da relação pedida demandará muito tempo e nós somos um só para tudo. Imagine o confrade que os livros de inscripção são em numero de 4 com mais de 4000 assignaturas! Se quizer, mande, aos poucos, pacotes de certo numero de *O Charadista*, com o nome ou pseudonymo, escripto a lapis, do decifrador para quem deseja que seja remettido o exemplar, tudo sellado convenientemente, e nós, aqui, escreveremos, a tinta, o endereço verdadeiro, e nos incumbiremos de lançar toda correspondencia no correio.

Visconde de Ovar (Porto Alegre) — Inscripto.

Oneubassel (Bahia) — Então quando tiver um tempo de folga, faça o que lhe pedimos.

Os trabalhos, neste caso, ficarão de reserva até que o collega m'os possa explicar. Scientes de que recebeu o premio da *metade*, relativo ao 3º Torneio do anno findo, mas não disse qual fôra elle, por isso estamos desconfiados de que houve troca na remessa: o *Simões da Fonseca* foi para si e o *da Fabula*, para *Aventureira*. Se se deu isto, é preciso desfazer o engano. *Aventureira*, se ainda não nos devolveu o livro, digne-se mandar entregal-o a Odon Bueno Lessa Machado, Campo da Polvora, n. 14, e este a *Alice Guimarães*, á rua da Bôa Viagem, n. 164, o referido diccioario de Simões da Fonseca.

Aventureira (Bahia) — Leia a ultima parte da correspondencia supra a *Oneubassel*.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá o mez actual e o seguinte.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, **cada um** (reparem bem) **trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é encontrada; as soluções parciaes incidirão nesta disposição.**

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos em versos alheios, qualquer que seja a natureza. Os logogryphos não excederão de 15 letras no conceito total, mas os conceitos parciaes e o numero de letras repetidas serão eguaes, em quantidade, á metade do numero de letras daquelle conceito ou á metade e mais um, se o numero for impar. Assim, se o conceito total tiver 14 letras, os parciaes deverão ser 7, e 7 tambem o numero de letras repetidas: se tiver 15, deverão ser 8, e 8, etc. Em caso algum serão admittidos logogryphos com menos de 4 conceitos parciaes e menos de 4 letras repetidas.

Ficam abolidos os asteriscos e as letras estranhas nelles usados.

Na composição de um trabalho o autor deverá levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos, de maneira a tornal-os quasi indecifraveis.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos em nossos torneios: **novissimas e enigmas pittorescos.** Mais ainda: **antigas e enigmas charadisticos** (unicas especies que podem ser enigmaticas) e **logogryphos.**

O enigma pittoresco limita as especies que podem ser feitas em verso ou prosa.

Nesta modalidade charadistica toleraremos os clichés invertidos, com letras intercaladas, biographicos, mythologicos e geographicos, que não exceda de uma syllaba os tres primeiros e de duas os dois restantes, porém (attenção) nunca mais de dois (ao todo) em cada problema, devendo ser empregado sómente termo reconhecidamente da lingua portugueza.

Apesar dessa tolerancia preferiremos sempre que julgarmos conveniente, os que não forem compostos dessa maneira.

Da antiga em diante só admittiremos as que forem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Figurados unicamente acceitaremos os **enigmas pittorescos**; só na falta destes é que publicaremos os **enigmas-charadas** e outros semelhantes.

Ponto — Cada charada bem decifrada valerá um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta do problema a que ella pertencer.

Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas ou mais soluções, tão puras como as do autor.

Listas — Deverão ser remettidas semanalmente e assignadas pelo proprio punho dos charadistas com a declaração do logar de origem e do total decifrado, cada qual em papel separado.

Inscripção — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se. Para isso mandará, em papel separado, o nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer), logar onde mora, Estado a que pertence, e, tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto a mão com letra propria e não a machina ou impresso, não esquecendo a data, formalidade necessaria, que muito servirá para informações futuras.

Soluções — Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado desta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo pelo qual foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Correspondencia — Toda a correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL — Album de Œdipo, redacção d'O MALHO, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio, será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Errata — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que for publicada a alteração.

Pseudonymo — Toda a troca de pseudonymo deve ser annunciada de antemão; não admittiremos outra orientação neste particular.

Premios — Haverá tres, sendo um para o maior numero de pontos exactos, outro para o que obtiver dois terços e um terceiro, de consolação, para o que conseguir metade delles, tomando-se para calculo desses dois ultimos o total dos trabalhos publicados. Se houver mais de um concorrente aos respectivos premios, o desempate se fará, ou por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente.

Feita a apuração do torneio, não havendo charadista com o numero exacto de pontos, ficará com o premio quem estiver mais proximo desse numero, ou para baixo, ou para cima.

Só terá direito a qualquer desses premios quem disputar o torneio até o fim, salvo o caso de extravio, quando permittiremos a falta de duas listas no maximo.

Diccionarios — Todos os trabalhos deverão ser feitos pelos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes) Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Sinonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista) e João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico). Para as justificações admittiremos, além dos citados, mais: Francisco de Alencar e Almeida Brunswick, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes e Silva, Aulette. Deve tambem ser consultada a collecção de proverbios publicados n'"O Enigma" (orgão da Liga Charadistica Paulista).

MARECHAL

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — *"Brutos, Homens e Deuses"* — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á *Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 Rio.*

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

O primeiro plano para a saude —Lavar diariamente com LAVOLHO os vossos olhos para os conservardes sempre jovens. LAVOLHO dá allivio instantaneo aos olhos congestos.

Depositarios — FREIRE GUIMARÃES — Rua Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro, 81 — Rio de Janeiro.

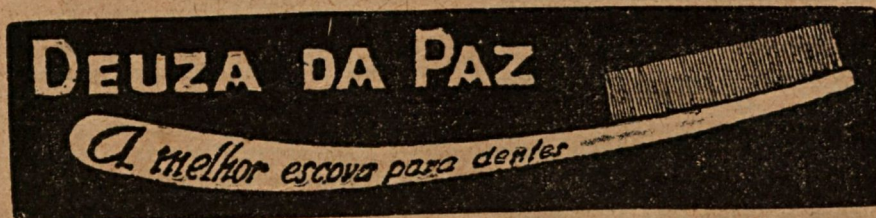
PROVE... E ACONSELHE A TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PÓ EFFERVESCENTE", é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab. Guaraná Moagem — RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena.

Para as horas de recreio a distracção mais agradavel é, sem duvida,

LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. N. 275, de 2-7-1918

VERSOS — COLLABORAÇÃO

IN MEMORIAM

A José Lopes dos Reis

Foram-lhe á cesta os meus primeiros versos,
Por quebrados na metrica... e sem graça;
"— Este soneto frouxo e máo — não passa
Pelos rithmos e rimas — mal dispersos.—"

Na cesta — aos mais trabalhos submersos —
Frangalhos de papel — torna em fumaça:
"— Não é poesia isto; — isto é chalaça:
Só conceitos — merece assim perversos..."

Depois duma sapeca dessa forte,
Maior a gratidão d'ahi lhe tive,
— Porque o mal do meu verso teve corte.

Mas não pude alcançar — da musa — o acclive;
Levou-me o Mestre caro — a brusca morte:
— Porém grata lembrança delle vive. —

E. M.

Em toda parte resplendente a vejo,
Sua belleza original me abala;
Ella só, — meu amor e meu desejo —,
— Ella sómente ao coração me fala

Pelo perfume que o seu corpo exala,
Pelo ferino olhar — picante e andejo:
Talvez pelo desprezo que me rala,
— Por um nada e por tudo — hoje a desejo.

Ella só... Quem será? — Uma dizia;
Quem será a coitada?... outra falava;
Qual a feliz? — ouvi dizer aquella.

De santa o nome tem; — será Maria?
Meu coração, tic-tac, — murmurava:
— Quem será?... Ora pois, — sómente... Ella.

LINCOLN RIOS

◆ ◆ ◆

HOMEM

Chegaste ao apogeu de tua gloria,
Cortando o espaço sobre o azul dos mares...
Na ancia gigantesca da victoria
Cantas feliz o teu poder nos ares.

Mas... aos clarões da tua trajectoria,
Rasgando sonhos para não tardares...
Vejo a miseria maculando a historia,
E predizendo á terra os seus pezares.

Porque teu genio oh! HOMEM desvairado,
Que venturoso ás plagas do infinito,
Eleva-te qual deus resuscitado...

Tambem possue a misera attitude,
De quem rasteja ainda alheio ao grito,
De paz e amor á sombra de virtude!!

CELSO

SONHO

Sonhei, formosa Alice, (e oh! que poesia
Deste sonho suave inda recendo!),
Sonhei que, gravemente adoecendo,
Nos teus braços, sereno, eu fallecia!

Findava-se-me a vida, e, todavia,
Sem medo ao transe tenebroso e horrendo,
— Morte feliz! — dizia, e assim dizendo,
Mais por beijar-te, Alice, é que eu morria!

E, expirando, acordei... Sem o conforto
Dos teus braços, agora é que estou morto,
Oh! a caricia do teu mago olhar!

E o sonho que se foi, lembrando ainda,
Ora é saudade que jámais me finda,
Ora ansia viva de outra vez sonhar!

FÓRMULA DA FELICIDADE

Feliz o peito em que a virtude austera
Domina as tentações do vicio impuro.
Feliz quem firmemente crê e espera,
Olhos fitos em Deus e no futuro...

Feliz do que na luta é a viride hera,
Sempre affeita a vetusto e immobil muro
Feliz quem sorrir possa (oh! quem pudera!)
Ao seu destino, por mais triste e escuro...

Feliz, mil vezes, quem se vê privado
Dos falsos bens do mundo pervertido,
E por feliz se tem no seu estado

Feliz, emfim, quem se compraz no olvido
Do impio e perfido mundo, e, illeso e ousado,
Requesta o eterno goso appetecido.

(Dos *Aljôfares*) OTHONIEL BELLEZA

◆ ◆ ◆

AO CAHIR DA TARDE

Ao Dr. Ataliba Leite Lopes, brilhante magistrado e finissimo homem de letras, sincera homenagem do autor.

Passa cortando velozmente o espaço,
Batendo as azas com desembaraço

Lindo casal de pombos côr de arminho,
Em procura de seu saudoso ninho.

Para os lados vermelhos do poente
Cáe o sol rubro mysteriosamente...

Sáe da pobre casinha muito antiga,
O nostalgico som de uma cantiga;

E morre lento tristemente o dia,
Numa immensa e profunda nostalgia;

Reza a boa velhinha suspirando,
E as contas do rosario vae passando;

Subtil aroma o prado enche e perfuma;
Vão-se no immenso azul uma após uma,

As estrellas de prata apparecendo...
Emquanto a branca lua vae nascendo

E o sino da matriz da freguezia
Annuncia soturno: — AVE MARIA!...

J. CARNEIRO DE REZENDE

UM FAMOSO ASTROLOGO

faz uma offerta notavel

Dir-lh'a-ha Gratuitamente

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELLA!

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos teem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes teem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio II BP. 44 Rue de Lisbonne, PARIS. Com 2 Mil réis para cobrir as despezas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 400 Réis.

NOS DOMINIOS DO SONHO — Se muitos sonhos se tornassem realidade.

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO